

Foto: arquivo Ricardo Antunes

Editorial

Histórias...

o longo dos anos, depois de tantas entrevistas incríveis com artistas mais incríveis ainda, uma coisa ficou bastante clara na Revista Ilustrar: são as inúmeras histórias que cada artista tem para contar. São experiências profissionais, experiências de vida, que muitas vezes vão além de ser apenas artista.

E isso sem dúvida alguma é um grande orgulho que a Revista Ilustrar tem, em trazer as melhores histórias dos melhores artistas. Nessa edição vamos mergulhar em algumas dessas histórias de artistas tão diferentes mas todos tão incríveis, de lugares tão distantes como EUA, Rússia, Itália e Brasil.

Artistas que vivenciaram a preocupação com a guerra, a saudade da infância, as batalhas e lutas pessoais, e as grandes mudanças que as vezes acontecem na vida, que acabam por nos levar a lugares inesperados.

Aguardem, nas próximas edições mais histórias incríveis estão por vir...

Survey

Ricardo Antunes

São Paulo / Lisboa ricardoantunesdesign@gmail.com www.ricardoantunesdesign.com



Nesta edição

•EDITORIAL:		 . 2
• PORTFOLIO: Lalan Bessoni	١.	 . 4
• SKETCHBOOK: Ricardo Actus	١.	 13
• STEP BY STEP: Rafael Sarmento		2 1
• PORTFOLIO: Victoria Semykina	.).	 26
• ENTREVISTA: Anthony Freda	4	 38
• ESPAÇO ABERTO	ļ.	 49
• CURTAS		60

Ficha técnica

ENDEREÇO DO SITE: https://revistailustrar.com.br

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E ARTE-FINAL: Ricardo Antunes

ricardoantunesdesign@gmail.com

DIREÇÃO DE ARTE: Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

Marcio Ramos - contact@mramosart.com

Weberson Santiago - weberson santiago@gmail.com

REDAÇÃO: Ricardo Antunes - ricardoantunesdesign@gmail.com

Marcio Ramos - contact@mramosart.com

WEBSITE DIRETOR: Marcio Ramos - contact@mramosart.com

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Angelo Shuman (Divulgação) - shuman@uol.com.br

ILUSTRAÇÃO DE CAPA: Anthony Freda - https://anthonyfreda.com

PUBLICIDADE: contato@revistailustrar.com.br

DIREITOS DE REPRODUÇÃO: Esta revista **NÃO** pode ser copiada, impressa, publicada, postada, reproduzida ou distribuída livremente. É permitido unicamente o dowload para uso pessoal. É permitido a divulgação da revista em redes sociais e meios de comunicação desde que seja indicado o link original da página da revista: www.revistailustrar.com.br

Os direitos de todas as imagens pertencem aos respectivos ilustradores de cada seção.

Aulas particulares on line de ESENHO ARTÍSTICO

Realismo Acadêmico com Márcio Ramos

- 12h horas / Mês (3h por semana)
- Segunda à Sexta: 9h às12h / 14h às 17h
- Sábado: 9h às 17h (intervalo 12h às 14h)

Informações: (11) 95273 8035 (whatsapp) ou pelo email: contact@mramosart.com

www.mramosart.com

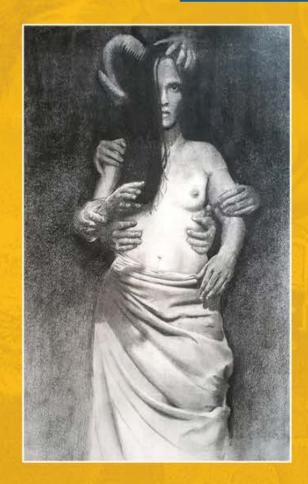






Foto: arquivo Lalan Bessoni

LALAN BESSONI



Douglas Bessoni de Melo, mais conhecido como Lalan Bessoni, é ilustrador, designer gráfico e grafiteiro.

Veio de Foz do Iguaçu, onde o seu trabalho está todo espalhado pela cidade em trabalhos feitos para publicidade, revistas, livros infantis, mas principalmente os belíssimos cartazes para bares, cafés, teatros, além de grafites em murais.

Há anos decidiu se mudar para São Paulo, conseguindo um lugar de destaque merecido entre os grandes designers e ilustradores.



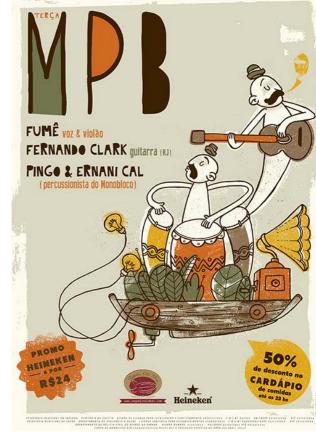


Muitas pessoas quando olham para artistas O seu imaginam uma vida fácil. Quais foram os a um trabalhos que você já teve antes de ser artista?

Com o tempo, essa romantização de quem trabalha com arte tem sido desconstruída. Trabalhei em muita coisa, venho de uma família simples, então precisei trabalhar desde muito novo para ajudar em casa.

Já trabalhei em supermercado, padaria, em estamparia de camisetas, como arteeducador e em agência de publicidade entre outros. Profissionalmente, só passei a trabalhar exclusivamente com arte em 2009, quando comecei em um estúdio de ilustração e design. É um trabalho prazeroso, mas árduo e para a vida toda!





O seu início como artista aconteceu graças a um curso no projeto da Casa do Teatro, em Foz do Iguaçu. Como foi isso?

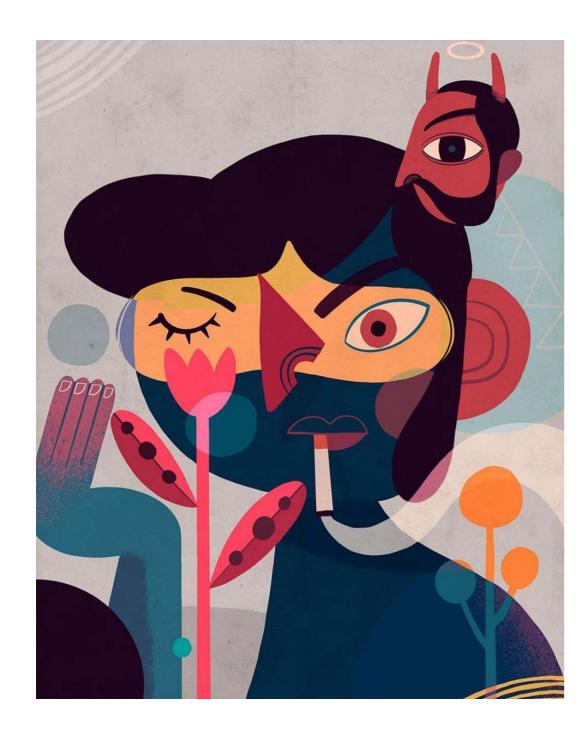
Conheci a Casa do Teatro através de um amigo, que mencionou um curso de desenho para iniciantes que estava rolando lá, fui pra fazer uma aula experimental e gostei muito. A partir desse curso, o professor me convidou para continuar estudando em outra escola onde ele também dava aulas, eu ganhei uma bolsa de estudos e segui. Tenho muito orgulho de ter essa origem em movimentos e projetos sociais.

Depois, foi na mesma Casa do Teatro em que iniciei minha trajetória como artista que trabalhei como arte-educador, ministrando oficinas de desenho para crianças e adolescentes. A Casa do Teatro era um espaço multicultural ligado às artes na região da fronteira.

Muita gente passou por lá, até hoje ressoa e é muito importante na história da cultura local.

Lalan Bessoni

São Paulo / SP lalanbessoni@gmail.com https://lalanbessoni.com



Ao invés de seguir como autodidata, como muitos artistas fazem, você fez vários outros cursos. Como você vê a importância dos estudos?

Acho extremamente importante fazer cursos na nossa área, dá um gás novo pra seguir na rotina de trabalho.

Em 2009, ganhei uma bolsa para estudar ilustração no IED (Istituto Europeo di Design), em São Paulo, e isso mudou minha vida pra sempre! Foi nesse curso, por exemplo, que tive certeza que queria ser ilustrador, quando tive aulas com

pessoas incríveis que me marcaram profundamente, como Edith Derdyk e Eloar Guazzelli. Fiz outros cursos também, de Teoria das Cores, com Davi Calil, e com a maravilhosa Rebeca Luciani, entre outros.

Além dos cursos, a leitura também ajuda muito a estruturar novos conceitos e repertórios, não só estéticos, mas na criação da nossa produção.

Estudando com gente que tem tanto pra ensinar a gente não sai mais o mesmo!

Você passou a cuidar da imagem da Casa do Teatro assim como de outros lugares criando, entre outras coisas, diversos posters, fazendo a ilustração e o design. Como você vê a possibilidade de produzir um projeto de design completo?

Depois da temporada de estudos no IED, quando voltei para minha cidade, trabalhei em algumas agências de publicidade locais por um tempo, mas logo optei por trabalhar apenas como freelancer.

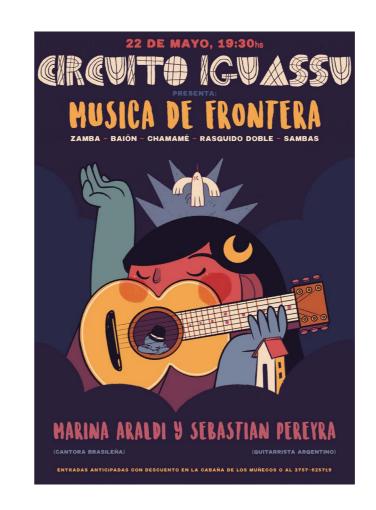
Nessa época, eu fazia toda a identidade e os materiais gráficos da Casa do Teatro, toda a comunicação do Zeppelin Old Bar, e foi nessa época também que comecei a fazer pôsteres, tanto para o bar, quanto para festivais, eventos e bandas do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Sempre tive uma relação muito próxima com os países hermanos.

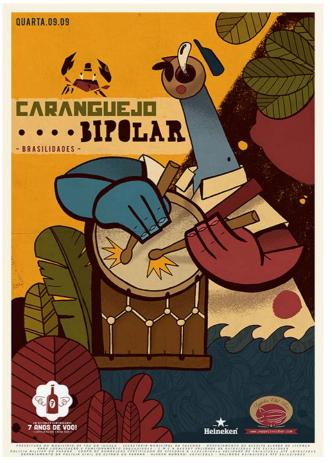
Quando a gente consegue trabalhar com design para uma área que gosta, em que possa explorar a criatividade e prestando serviço para pessoas que respeitam e acreditam na sua proposta, é muito prazeroso. As ideias tendem a florescer muito mais com liberdade.

Além do seu trabalho como ilustrador você também criou um projeto com um grupo de artistas de rua chamado Ya Basta. Que projeto é esse?

m

Na época, eu, o Felipe Cachopa e o Michel Dal Pizzol, tatuadores, tivemos um coletivo de arte de rua chamado "ya basta!", e pintamos alguns lugares pela cidade. A ideia sempre foi mesmo ser uma parada coletiva e de parceria mútua, não assinávamos os trabalhos individualmente, sempre como coletivo. Foi um período curto, mas muito legal.





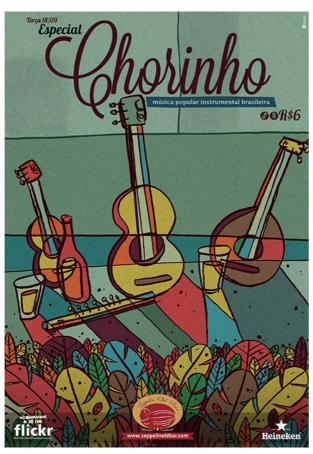
5a 5b Da publicidade e do design de posters para público adulto você dá um salto e também ilustra livros para crianças. Como artista, você vê esses dois universos diferentes?

Meu trabalho sempre teve uma identidade, essa característica que é mais lúdica e que conversa muito bem com os dois temas que eu amo, tanto a música como o livro ilustrado.

Desde 2018, ele tem sido quase totalmente direcionado para a ilustração infantil, na produção de livros. É uma questão de adaptação, de narrativa e de sempre tentar manter e respeitar cada universo. No fundo, é tudo comunicação!









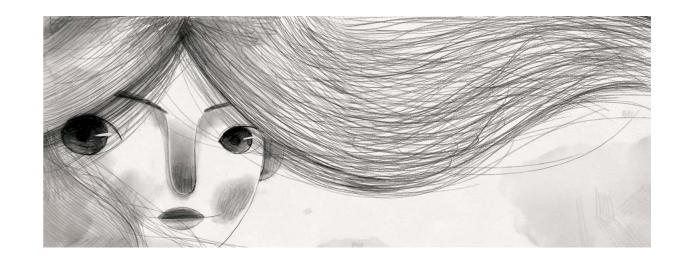


6a 6b











7a 7b











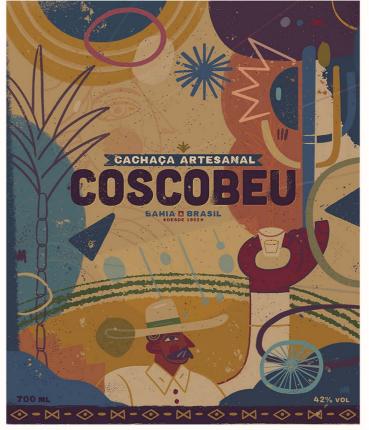




8a 8b





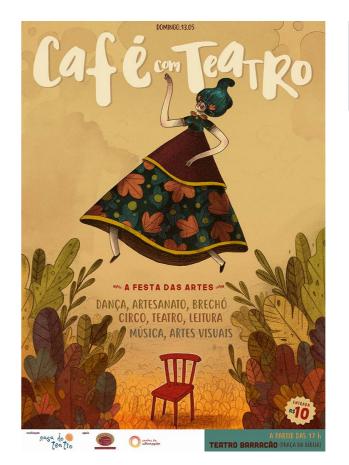






9a 9b



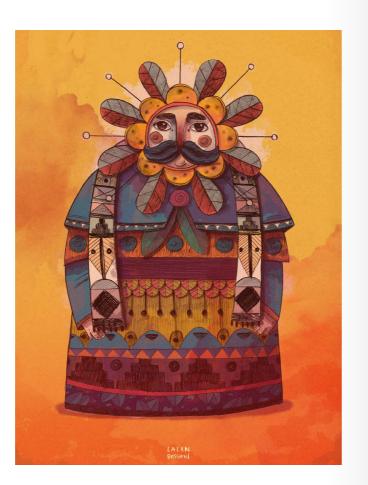


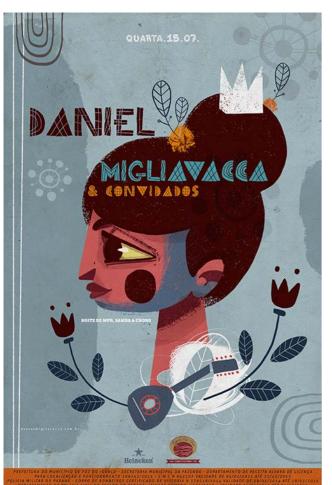




10a 10b

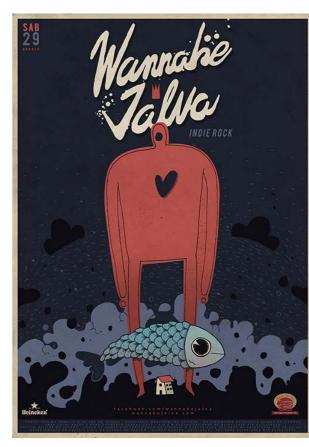














11a 11b



à Revista SILUSTRAR : VIDA LONGA e un grande abraço!

> LALAN Bessoni



12a 12b

RICARDO ACTUS



artista visual e professor Ricardo Actus tem uma longa carreira como artista, com um incrível domínio no desenho.

Seus elaborados e intrincados sketches são anotações de ideias e pensamentos feitos sem regra e sem ordem cronológica, com sobreposições de informações, o que torna tudo mais interessante ainda.

Ricardo é professor no Atelier Revoada e no Guará Studio (ambos em São Paulo), com cursos bastante requisitados.





Ricardo Actus

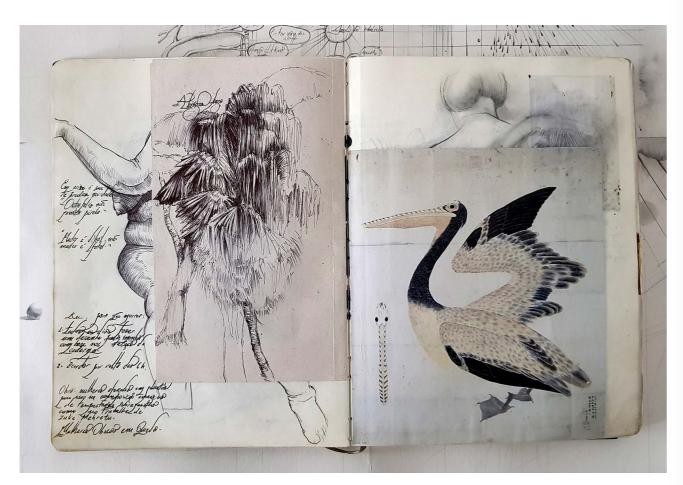
São Paulo / SP ricardoactus.art@gmail.com Instagram: @ricardo.actus

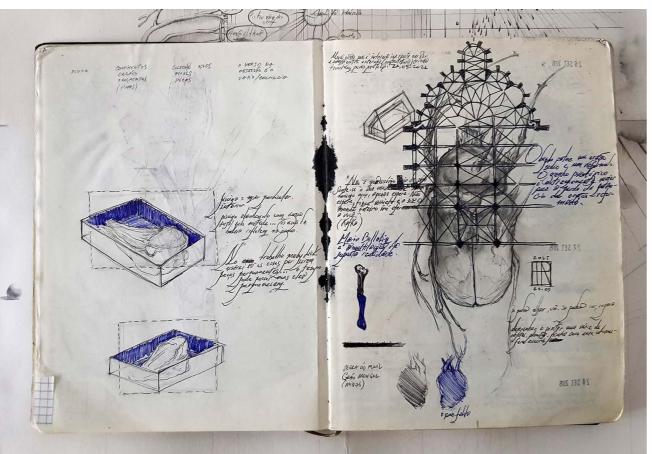
"Pra mim o caderno é um lugar de liberdade, nele não me preocupo com técnica, se o desenho está ou não ficando bom, a minha única intenção é anotar, portanto deixo que tudo aconteça naturalmente.

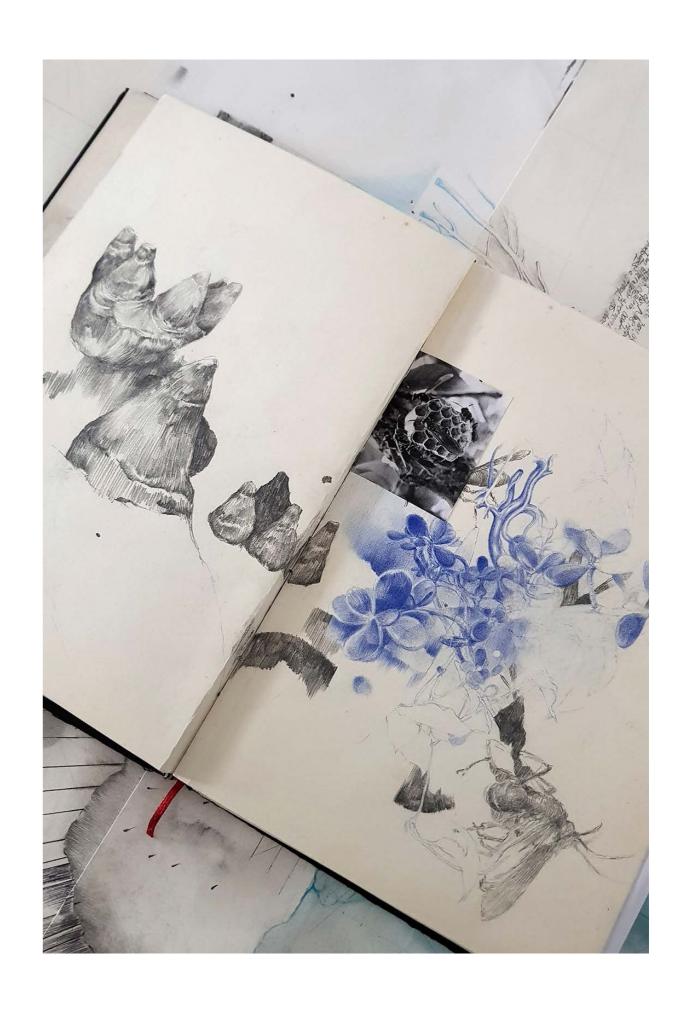
As anotações não sequem um esquema cronológico de preenchimento, eu vou e volto no caderno o tempo todo, com isso posso ter anotações de meses ou até de anos diferentes convivendo na mesma folha. Essa convivência entre informações variadas e de tempos diferentes é o mais importante pra

mim, pois a cada nova leitura, a cada nova anotação o caderno é atualizado e ganha novos significados, novas combinações. O caderno é algo vivo, que me ajuda a pensar e a "entender" o meu universo pessoal.

Não tenho nenhum tema específico, eu busco algo que não sei muito bem o que é, sigo a minha intuição: quando desenho um pássaro ou uma planta ou qualquer outro elemento, estou criando uma coleção de pistas para chegar nesse desconhecido."

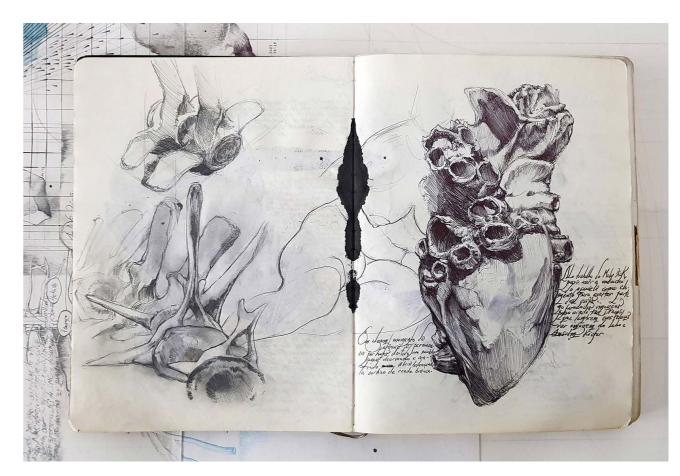






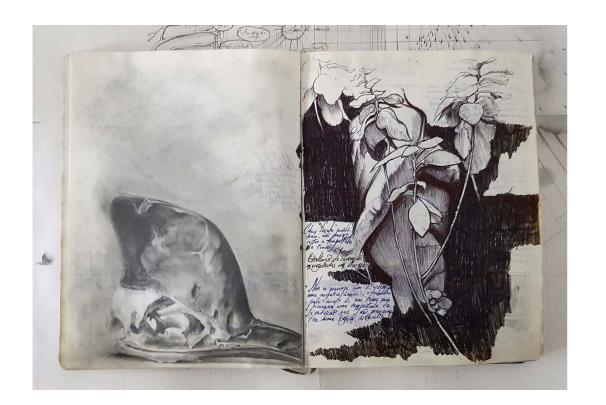
14a 14b







15a 15b

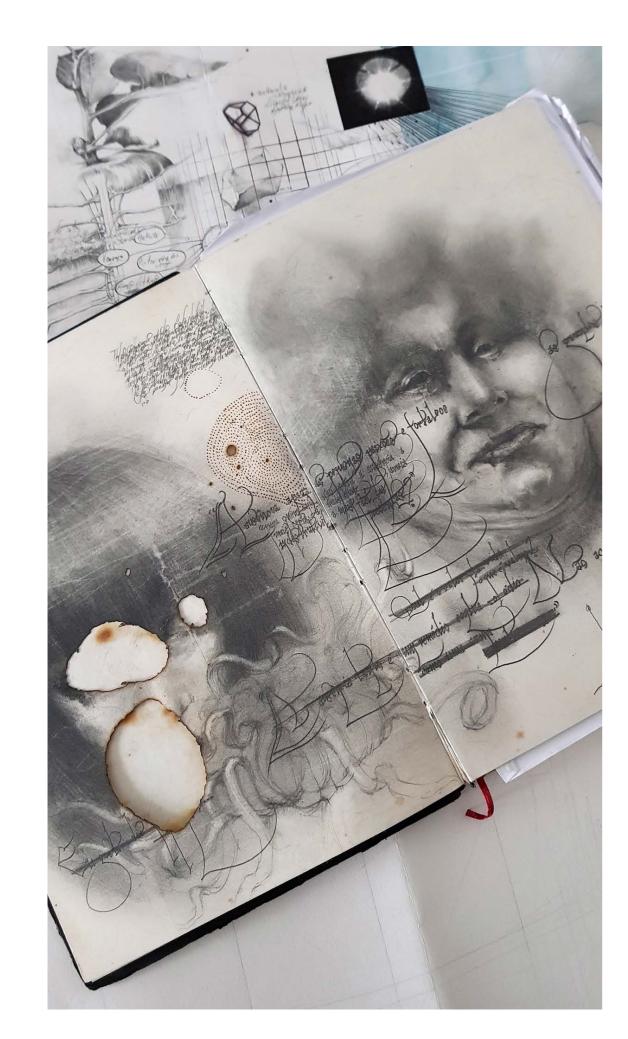






16a 16b









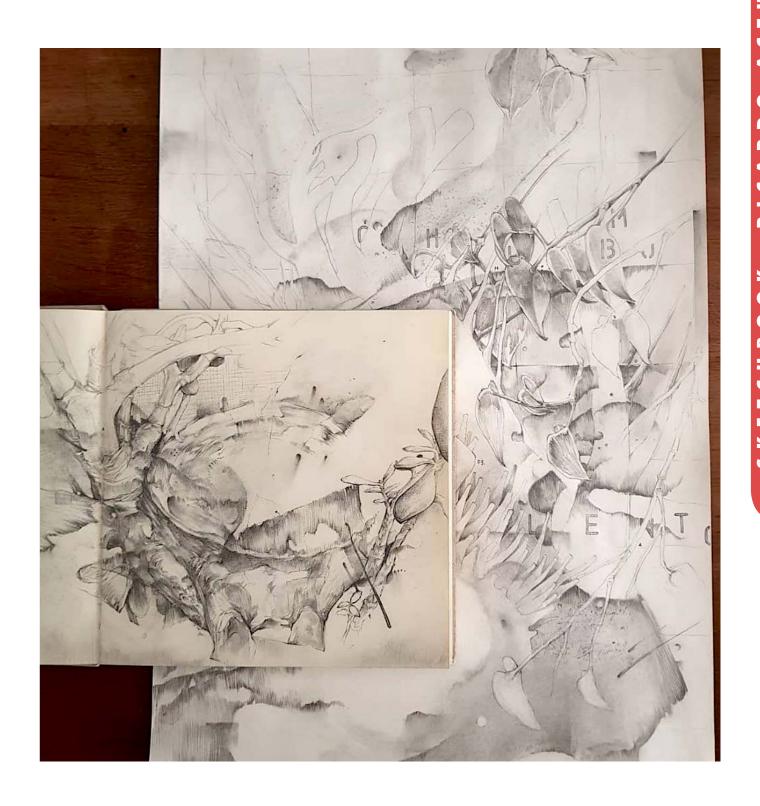


17a 17b

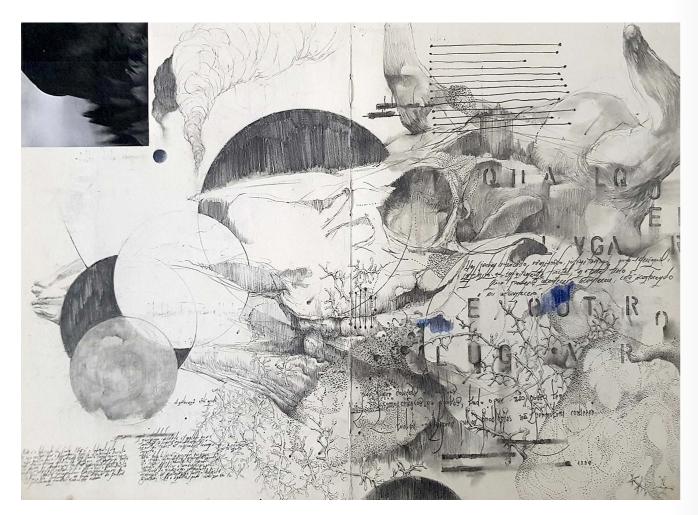








18a 18b







* Para os amigos de São Paulo, Ricardo Actus é um dos professores no Atelier Revoada, basta entrar em contato para fazer uma visita e conhecer os cursos imperdíveis! Visitem também no Instagram: @atelier.revoada

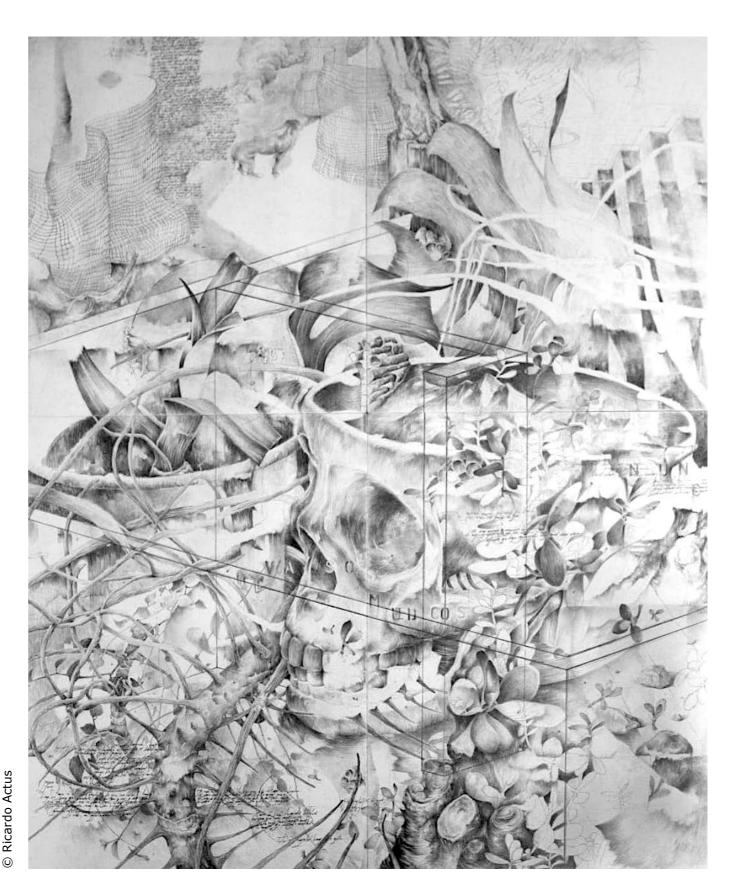
19a 19b



0

0 0

* "Aos amigos da Ilustrar, um grande abraço!" Ricardo Actus



20a 20b Foto: arquivo Rafael Sarmento

Step by Step

RAFAEL SARMENTO



m sua segunda
participação na Ilustrar, Rafael
Sarmento é um premiado
ilustrador e character designer
do sul do Brasil, onde atua
no mercado de ilustração
internacional há mais de 10 anos.

Com um trabalho que transita entre o barroco e o urbano, a fantasia e a ficção científica, Rafael cria pinturas com narrativas para clientes de todas as partes do mundo.

Alguns de seus clientes são Dark Horse Comics, DC Comics, Procreate, Universal Pictures, Hasbro/Marvel, Riot Games, Wizards of the Coast, ImagineFX, BMW, Digital Artist (UK), entre outros.



Rafael Sarmento

Santa Maria / RS rafabass@gmail.com

https://www.instagram.com/rafsarmento

INTRODUÇÃO

Olá amigos da Ilustrar! Hoje, tenho o prazer de trazer para revista o processo criativo por trás de uma de meus trabalhos favoritos, "Aura and the Dragon King".

Parte do processo começa antes mesmo de eu encostar o lápis no papel; carrego comigo uma seleção de histórias, muitas das quais planejo transportar pro nosso mundo em forma de livros ou quadrinhos. Às vezes, eu deixo algumas dessas ideias 'escaparem" em forma de imagens com uma narrativa inerente, criando ilustrações carregadas de símbolos e significados ocultos, que ajudam a preencher a cena com um gostinho de fábula.

Esse trabalho aqui não é diferente - ela carrega em si um pequeno universo. Alma

é uma menina aventureira, que através de um sigilo secreto que ela descobriu, acabou sendo transportada pra esse outro mundo, onde magia e tecnologia são quase indistinguíveis uma da outra.

A premissa básica é que ela encontra o Rei Dragão, uma criatura sensivel e poderosa, que estava solitário na busca de seu reino perdido; e então se estabelece essa aliança, em que ambos unem forças para conseguirem voltarem para seus lares.

Essa é só a centelha dessa história, então meu desafio foi tentar expressar um pouco da atmosfera desse conto em uma única imagem; uma "vertical slice" do que seria essa jornada, ilustrada em um único frame.

PROCESSO



O primeiro passo é sempre rabiscar de forma livre, para encontrar em meio às formas o caminho entre o lugar onde a ideia da ilustração existe na minha cabeça, e a tela do meu iPad. É um processo intuitivo muito pessoal, que me permite encontrar os primórdios da composição nesse primeiro momento.



2 Como nunca estabeleço a imagem de forma rígida no começo, me permito "ouvir" o que a composição me pede, para que eu encontre as melhores formas de comunicar o que quero, organizando esses elementos da forma mais equilibrada. Aqui, começo a definir os personagens um pouco melhor, assim como uma primeira leva de cores.



Projetando uma visão pro resultado que eu quero, começo agora a definir melhor os contrastes e valores das formas que compõem nossos personagens, para que sejam fáceis de ler na composição, construindo um fluxo hierárquico que carregue o olhar para os pontos focais principais.

22a 22b



4 Após experimentar muito com as cores, nesse ponto tenho a base da ilustração já bem estabelecida. Adiciono diversos detalhes por toda a imagem, fragmentos que sugerem um pouco sobre o background da Alma, assim como a relação de carinho e confiança com a criatura - como os desenhos e adesivos na armadura.

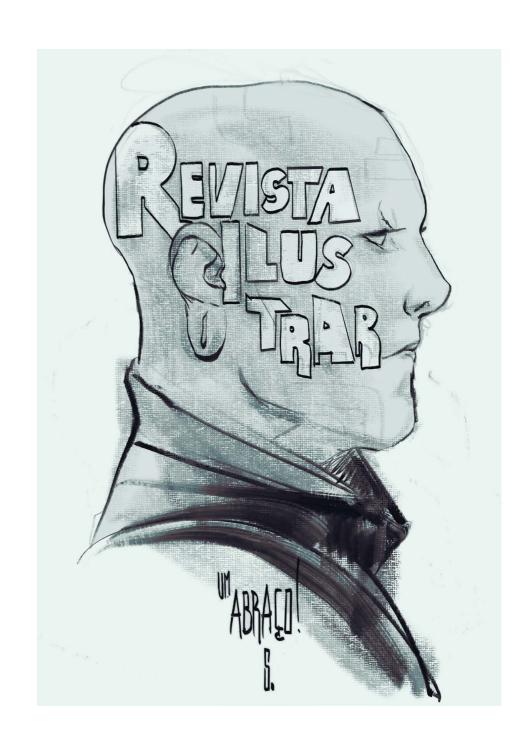


5 Depois de definir bem o fundo gráfico (o qual decidi fazer dessa forma para criar um contraste interessante com os personagens), começo a detalhar os pontos focais principais da ilustração, como todos os apetrechos de Aura e as porções cibernéticas de nosso dragão.

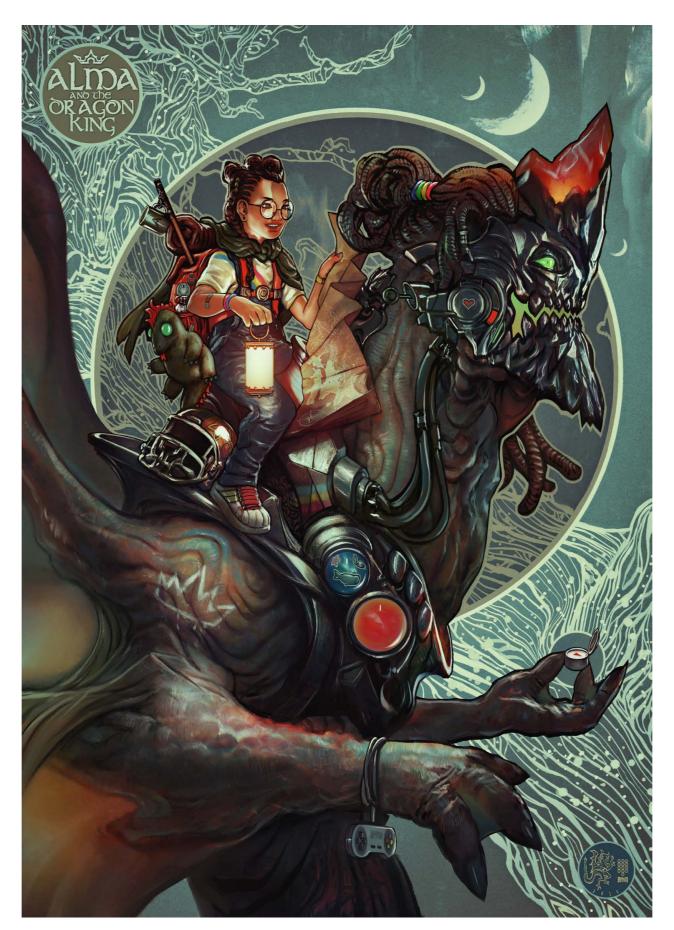
23a 23b



Finalmente, chego no ponto em que sinto que a imagem, e a história subentendida, estão satisfatoriamente equilibradas. No fim, criei uma forma diferente de título diminuto no canto superior esquerdo, e assinei a ilustração de forma similar, com o "selo". Espero que eu tenha conseguido sintetizar o processo básico de como construí essa ilustração. E espero que tenham gostado!



24a 24b

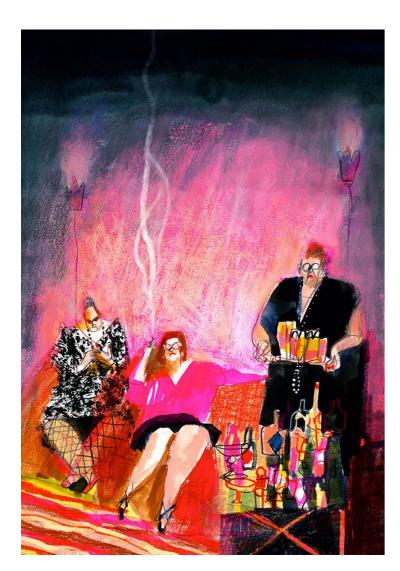


© Rafael Sarmento

25a 25b

Foto: arquivo Victoria Semykina

VICTORIA SEMYKINA



ilustradora e artista plástica Victoria Semykina nasceu em Moscou, mas mora há anos em Bologna, na Itália. Estudou pintura e é graduada pela Academia Russa de Arte e pela Academia de Belas Artes de Bolonha, e hoje trabalha com o mercado editorial e publicitário.

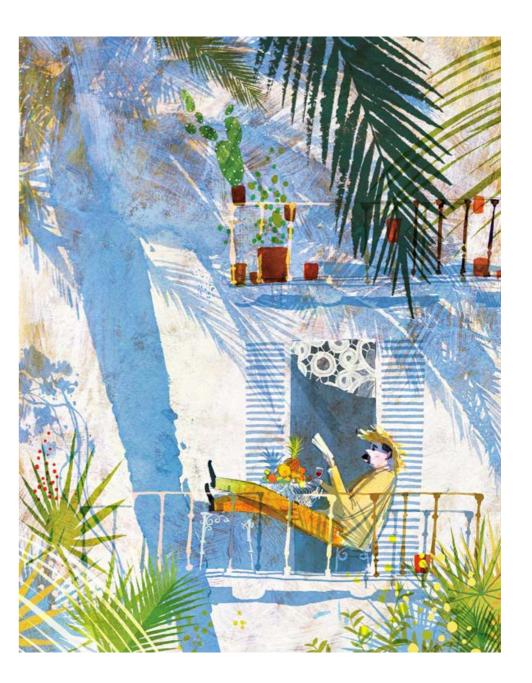
Seus clientes incluem Starbucks, GQ, AD, Forbes, The New Yorker, Google, Airbnb, Tate Modern, Penguin, Andersen Press, Oxford Press, De Morgen, e muitos outros.

Ela recebeu o maior prêmio da prestigiada competição internacional de ilustração Nami Concours 2021 por suas ilustrações para o livro "Francois Truffaut: The child Who Loved Cinema".





Russia / Itália (Bologna) antolini.victoria@gmail.com https://www.semykina.com



Você estudou em uma época que ainda não havia internet, e as mudanças aconteceram justamente quando foi para a Itália. Como aconteceu essa transição?

Eu realmente invejo as pessoas que estão estudando agora, porque têm acesso a todos os grandes artistas e desenhistas de hoje em dia, graças à Internet.

Quando eu estudava, não tínhamos de forma alguma essa informação, porque eu fui estudante na escola de arte nos anos 90, os meus pais não são artistas e eu não sabia como ver todos estes artistas mágicos que descobri mais tarde.

Quando me formei na Academia Russa de Arte, me mudei para Itália e descobri que na Internet havia milhares de blogues e perfis que eu podia seguir, e descobri todo um universo. Fiquei de tal forma dominada por este universo que comecei a mergulhar cada vez mais e mais fundo e talvez seja por isso que o meu estilo e a minha abordagem estão tão envolvidos.

Por isso, só quero sublinhar novamente que todos os estudantes que estão estudando agora têm muita sorte que podem encontrar na Internet qualquer artista que queiram.

26a





Você estudou por 6 anos na Academia Russa de Arte, onde o ensino é bastante rígido. Da rigidez do ensino você passou a se permitir falhar mais?

O meu professor favorito me disse uma vez que criar é passar de uma falha para outra, e eu gosto tanto dessa ideia porque é muito divertida e ao mesmo tempo é realmente verdadeira, ajuda-nos a abraçar a falha e a ideia de que nunca conseguiremos nada se estivermos satisfeitos com o que estamos fazendo.

Na verdade, cada novo projeto que faço, cada livro que termino, sintome tão frustrada e sinto sempre que foi um fracasso. Anos mais tarde posso apreciar melhor e ver que havia realmente algo de bom nesse projeto, mas compreendo que esta é a única coisa que me faz avançar. Na verdade, estou muito feliz por poder trabalhar desta forma, então posso aceitar as falhas.



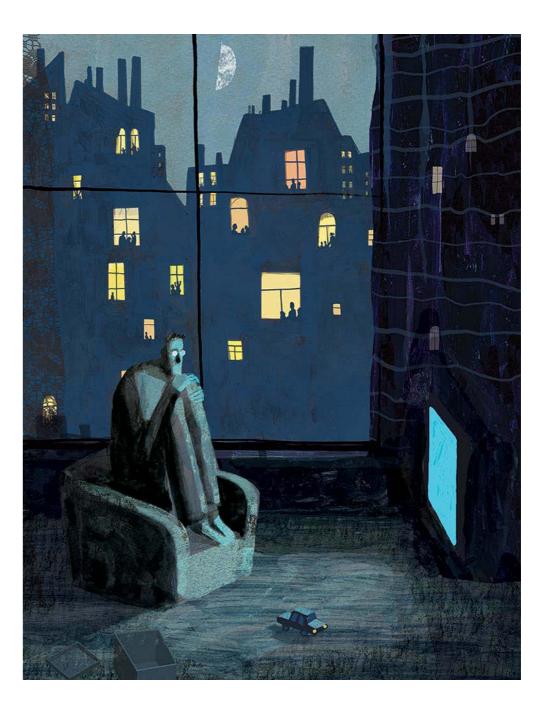
Você nasceu em Moscou/Russia e se mudou para a Bolonha/Itália. Como a mudança e a diferença cultural afetaram o seu trabalho?

Bem, eu sonhava em ir a Itália e ver todos os artistas com quem sempre sonhava, desde o Renascimento a Giorgio Morandi, passando pela arte contemporânea e ilustração, e sonhava em ir à Feira do Livro de Bolonha. Então, quando me mudei para Bolonha, senti que aqui era realmente a minha segunda casa.

Mas o engraçado é que os italianos insistem sempre que há algo de russo

na minha arte, que eu sou diferente, que não sou europeia... enquanto os russos insistem sempre que há algo de italiano, algo de europeu na minha arte

E não faço ideia se tenho essa influência porque é muito difícil para mim ver se mudei. Claro que mudei, mas realmente não sei como seria o meu estilo ou o meu trabalho se eu não tivesse ido para Itália. É uma questão muito subjectiva! Por favor digam-me se tenho algo italiano no meu trabalho, estou super curiosa! rsrs

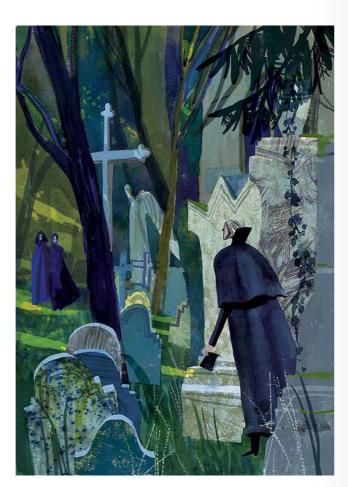


27a 27b

Em Bolonha existe a maior feira de livros infantis do mundo. Qual a vantagem de morar na mesma cidade dessa grande feira?

A melhor coisa sobre a Feira do Livro de Bolonha é que você pode ver projetos ou editoras que nunca veria na sua livraria local ou mesmo numa biblioteca. Por exemplo, se eu fosse ao Japão, não tenho a certeza se poderia ver os livros japoneses que posso encontrar na feira. Normalmente é possível encontrar o melhor, o mais arriscado, o mais moderno projeto que pode ser publicado.

O único problema é que todos os anos gasto mais dinheiro do que na última vez que fui! rsrs... Tenho tantos livros em casa que receio não ter espaço para eles no meu apartamento, então é assim que eu vivo.









28a 28b

Você tem vários trabalhos, inclusive de escultura, em que o tema principal são os barcos. O que eles representam para você?

Na Itália, os italianos dividem geralmente as pessoas em 2 tipos: o primeiro tipo prefere ficar nas montanhas e o segundo tipo prefere ir para o mar, e eu sou com certeza o segundo tipo.

Há algo de misterioso no mar para mim. Posso ir para o mar mesmo no inverno, apenas para observar as ondas e pensar na minha vida, e

é provavelmente por isso que sou tão fascinada por tudo o que é aquático... navios, gaivotas, marinheiros... me leva de volta à minha infância, quando fui ver o mar com os meus pais e me senti muito, muito feliz.

Então aquela sensação de felicidade que sentimos quando se é criança, eu sempre sinto cada vez que desenho ou faço uma escultura de barcos ou qualquer coisa aquática, tento ter aquela primeira sensação de pura felicidade que sentimos quando se é criança.











29a 29b



Além dos barcos, você tem uma relação bastante próxima também entre desenho e cinema, criando o Film Sketch Club. Do que se trata?

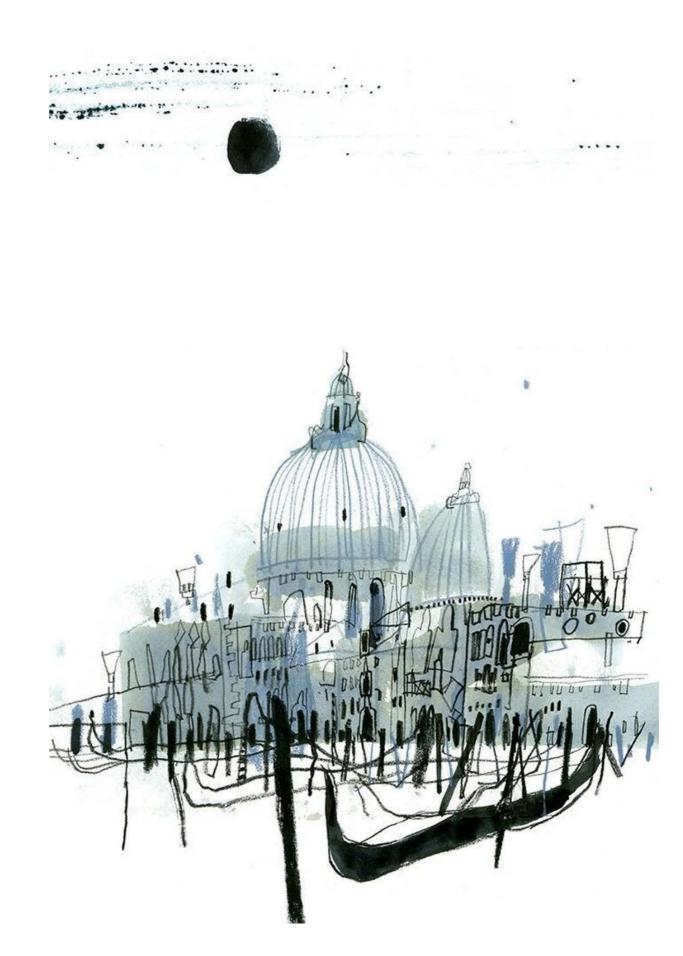
O Film Sketch Club nasceu durante o coronavírus, porque estávamos todos fechados em nossas casas e não tínhamos a oportunidade de sair.

Me lembro de acordar um dia e perceber que estávamos todos em casa vendo filmes e séries, então porque não desenhar estes filmes juntos e adivinhar o que estávamos assistindo?

Fez tanto sucesso porque estávamos vendo não só filmes contemporâneos mas também filmes clássicos dos anos 20, 40, 60 e muitas pessoas me disseram que tinham descoberto muitos filmes.

Acho que o cinema é uma enorme fonte de inspiração e sempre que tenho a oportunidade de ir ao cinema ou ver um filme, faço-o com certeza porque adoro, especialmente quando revejo os meus filmes favoritos. Por vezes revejo um filme 10 ou 20 vezes e cada vez descubro algo novo.

Penso que acontece o mesmo com a pintura, se formos cada vez mais fundo, encontramos algo novo e descobrimos a nós próprios através dos filmes, através do trabalho de outros artistas... Acho que é espantoso.



30a



Inclusive você ilustrou recentemente um livro para crianças sobre a vida de François Truffaut. Por se tratar de um livro infantil, o tema foi difícil?

O livro sobre François Truffaut foi o projecto mais difícil para mim. Trabalhei nele durante 3 anos! Penso que este livro me ensinou muito porque tive de ver tantos filmes, não só os filmes de Truffaut, mas também os filmes que ele admirava, tive de ler tantos livros e tive de mergulhar na cultura francesa do tempo dele, foi extremamente interessante. O tema era muito diferente para um livro infantil de ilustrações!

Tentei fazê-lo em diferentes níveis, portanto o primeiro nível era para crianças, o segundo nível era para amantes de cinema, e o terceiro nível era para pessoas que não só adoram filmes, mas que conhecem o cinema em geral muito, muito bem e conseguem reconhecer todas as situações que cito e que desenhei neste livro.

Estou muito feliz por ter tido a oportunidade de trabalhar neste livro e muito feliz pela minha editora, Kite Edizioni, ter tido a coragem de publicar o livro porque, repito, era muito diferente para um livro ilustrado.

Portanto, sim, Deus abençoe os editores que assumem todos os riscos e têm coragem suficiente para acreditar em tais projectos.



31a 31b







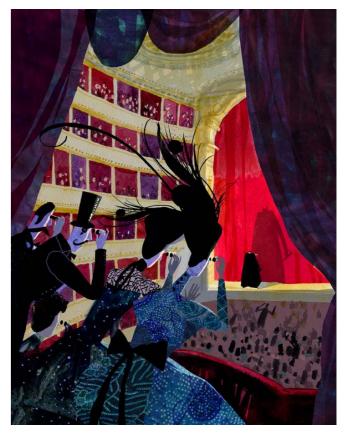


32a 32b



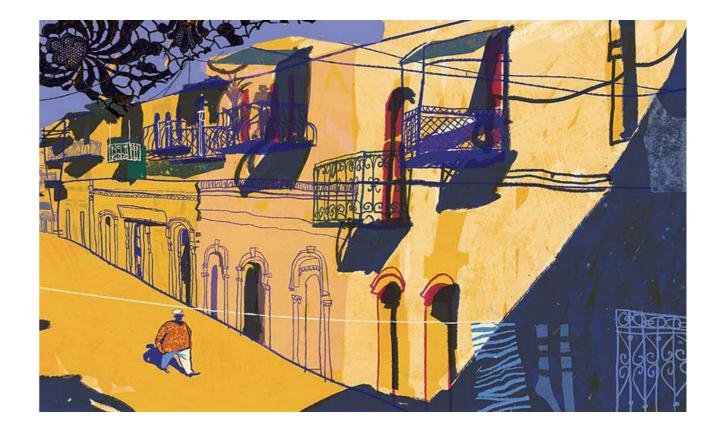






33a

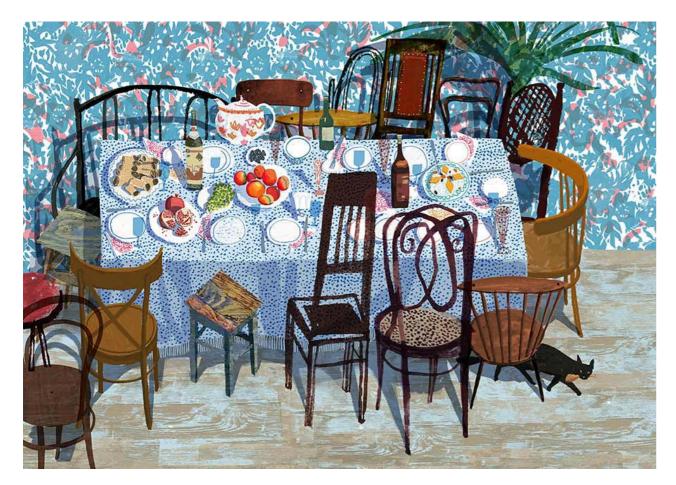






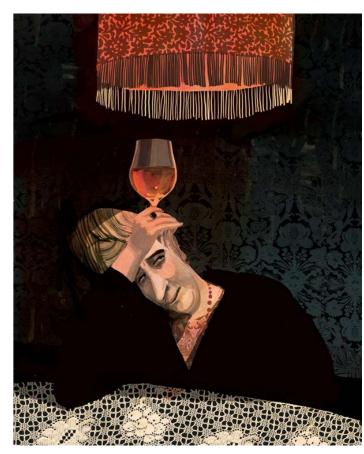
34a 34b





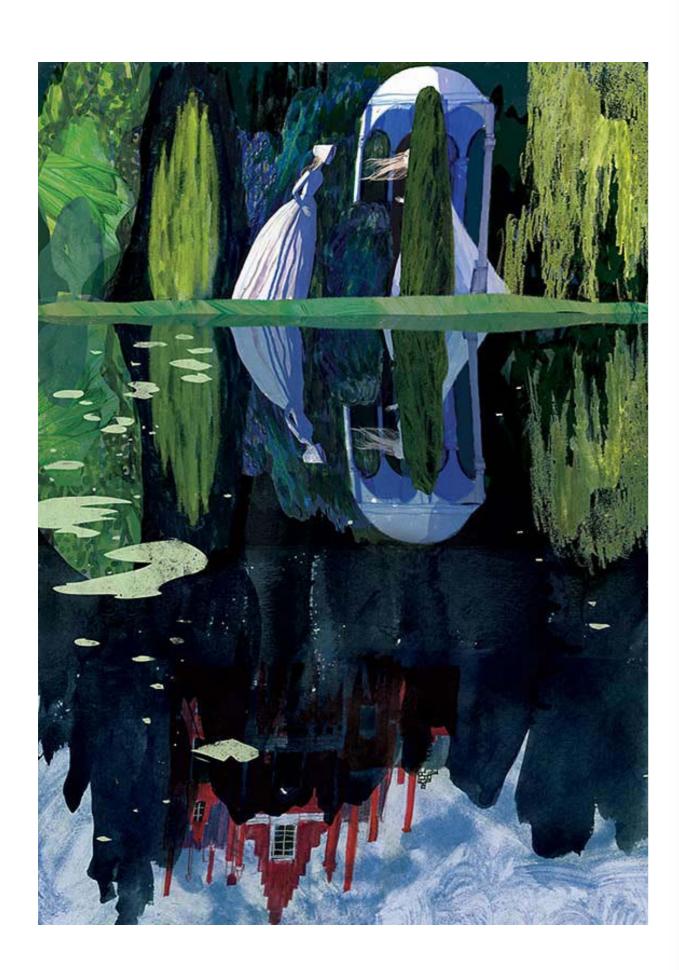








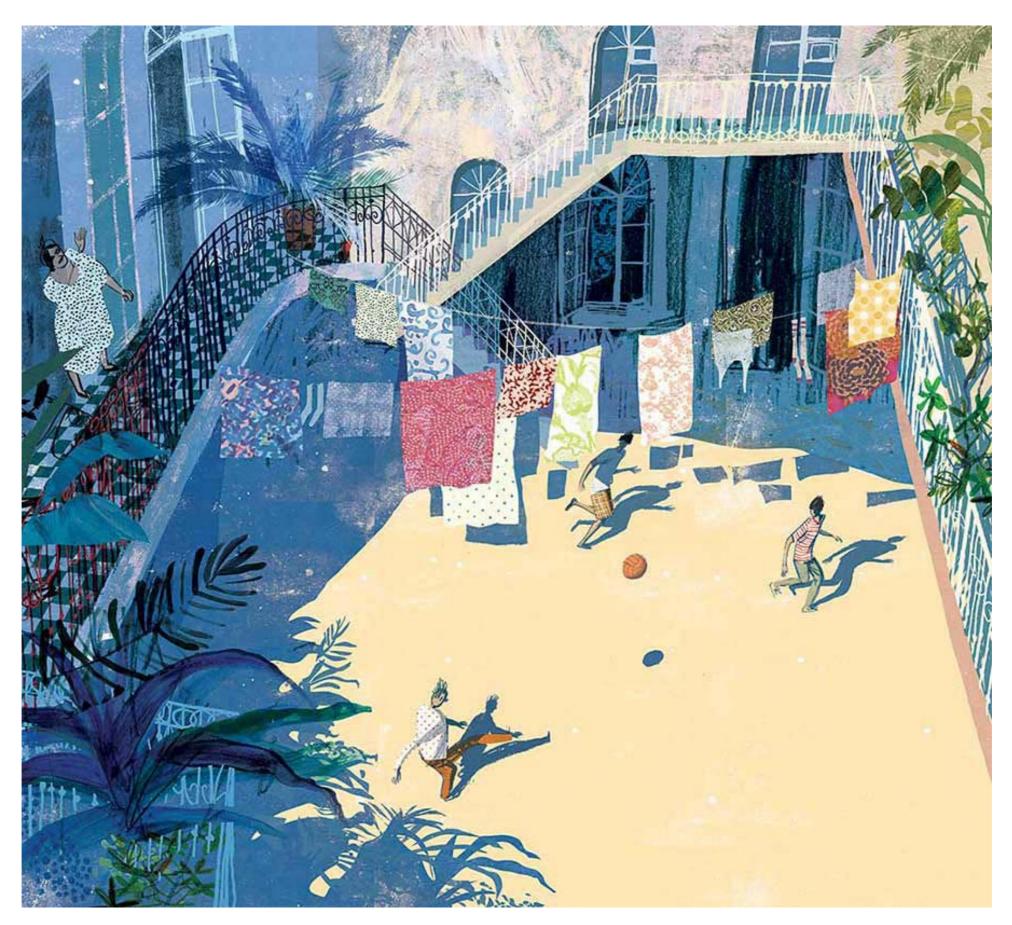
35a 35b





* **Nota do Editor**: sim, Victoria se deu ao trabalho de escrever a dedicatória em português! Não é demais?! :o)

36a 36b



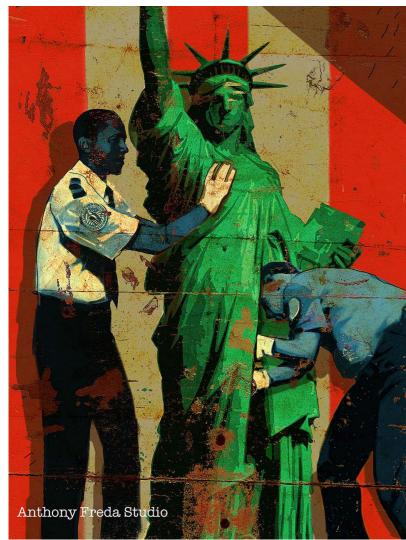
© Victoria Semykina

37a

© ilustrações: Anthony Freda

Entrevista

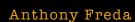
ANTHONY FREDA



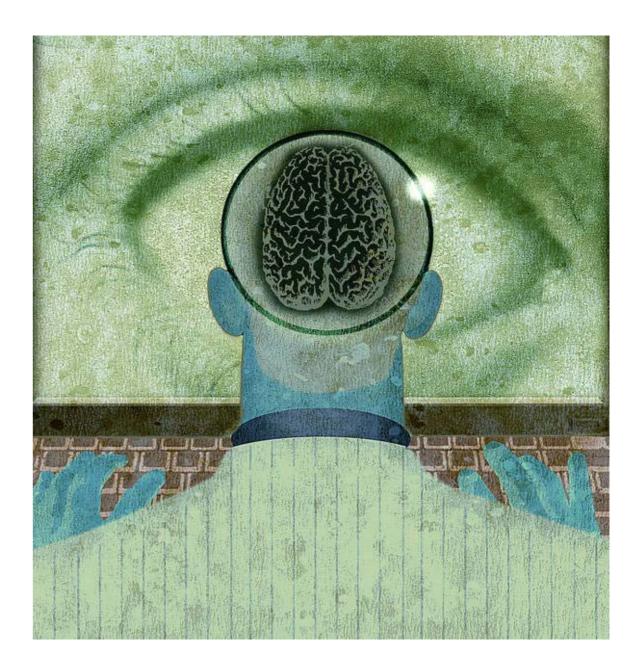
om um trabalho altamente politizado e inteligente, o ilustrador, escultor e ativista político Anthony Freda deixou a publicidade e as ilustrações do cigarro Camel para se dedicar a algo que fizesse mais sentido em sua vida, e com propósitos muito mais nobres: utilizar as suas ilustrações para combater a querra e promover a paz. E por isso já foi ameaçado de morte.

Além dos muitos clientes como Time, The New Yorker, Rolling Stone e The New York Times, Anthony também é professor adjunto no Fashion Institute of Technology em Nova Iorque.





Long Island / NY / EUA fredatheart@gmail.com https://anthonyfreda.com



Antes de se tornar um artista você comecou na publicidade, em um trabalho bastante comercial. Como a experiência prática na publicidade o ajudou a dar o salto para ser um artista conceitual?

A publicidade é como um campo de treinamento para os artistas.

Os prazos são apertados e a pressão para entregar um trabalho de qualidade dentro do tempo é intensa. É preciso ser capaz de desenhar tudo o que as equipes criativas sonham. Também aprendi sobre a arte de influenciar e comercializar.



No comeco da sua carreira, um momento transformador na sua vida foi ser um dos ilustradores que fizeram o famoso personagem Joe Camel da marca de cigarros. Como essa passagem o marcou como artista e que mudanças trouxe na forma de ver o seu trabalho?

Quando a campanha de Joe Camel foi considerada ilegal pelo governo dos EUA para a comercialização de cigarros a crianças, comecei a questionar as minhas escolhas de vida.

Fui seduzido pelas recompensas financeiras que a indústria publicitária oferece aos artistas, mas não pensei nas implicações morais envolvidas. Decidi prosseguir o meu sonho artístico original, que era ilustrar para revistas e iornais de destaque.

38a

Bernays foi alistado pelo Comité de Informação Pública para vender a participação dos EUA na Primeira Guerra Mundial. A Divisão de Publicidade Pictórica do Comité contratou Charles Dana Gibson e outros ilustradores de elite para criar visões românticas e mitopoéticas de guerra.

Os ilustradores foram os maiores influenciadores da época. Bernays e os ilustradores eram uma equipa poderosa e venderam com sucesso uma guerra ao público, criando um campo de batalha fictício e glorioso de sonhos, quando a realidade era um pesadelo horrível. A meu ver, este foi um período negro para a alma da ilustração americana.

Bernay's escreveu o livro "Propaganda" em 1928. As técnicas que ele delineou da psicologia de massas foram utilizadas para vender guerras e cigarros.

Com o conceito de "Consentimento Fabricado" ou "Engenharia do Consentimento"?

Sim, esse mesmo. O conceito de "Consentimento Fabricado" sempre me impressionou. Se o consentimento para a guerra podia ser engendrado, então o consentimento para a paz também podia ser.

Hoje você é um artista com um trabalho altamente político, em especial contra a guerra. Como aconteceu esse processo e o que o levou a essa posição?

A guerra é a expressão última das emoções e ações humanas negativas.

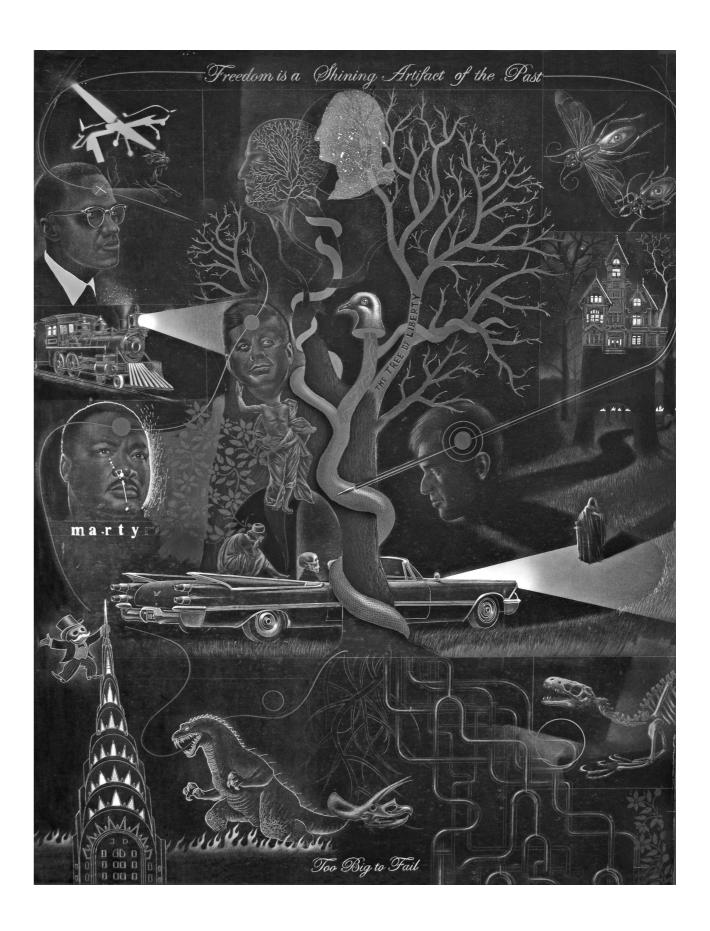
Não há nada mais extremo em que nos possamos envolver como humanos do que a guerra. As armas modernas também têm o poder de destruir literalmente a civilização. Os artistas foram encarregados por todas as nações no século XX de serem propagandistas. Estes governos compreenderam o poder persuasivo de uma imagem. Eu quero que o meu trabalho actue como anti-propaganda. Quero vender a paz e a liberdade com o meu trabalho.



Revista Ilustrar recomenda!

Para saber mais sobre Edward Bernays, a engenharia do consentimento e a manipulação das massas:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Edward https://en.wikipedia.org/wiki/Bernays https://www.moneyreport.com.br/agen http://revistapress.com.br/advert https://en.wikipedia.org/wiki/The En



39a 39b

Justamente por ser contra a guerra você já foi acusado de criar uma arte que é, de alguma forma, anti americana. Como a arte pode ajudar no atual radicalismo político?

Sim, tenho uma forma de irritar muitas pessoas que veem sempre aqueles de nós que trabalham pela paz como antipatrióticos (já tive mais do que uma ameaça de morte... rsrs). O meu trabalho artístico é provocador pelo design. Afinal de contas, estamos a falar de guerra.

A única coisa pior que a arte política sem graça são os cartoons políticos que se veem nas principais publicações. A maioria do trabalho é utilizada para reforçar as falsas narrativas das instituições.
Os ilustradores estão novamente a ser utilizados pela máquina de guerra, ou são cúmplices na propaganda.
A imagem tem poder e esse poder deve ser utilizado para promover a paz, a liberdade e a justiça.

De que forma?

Falar verdades ao poder é o imperativo do artista. Falar mentiras pelos poderosos é um pecado. A arte de rua e mesmo a arte meme dão-me esperança. Esta é a arte do povo.

Ignore os artistas que venderam as suas almas e desafie todas as narrativas oficiais com o seu trabalho.





Para um artista que prioriza a ideia, como você vê a atual febre dos programas de AI, em especial programas AI de "pintura" e como podem afetar o mercado de trabalho?

Já tenho pessoas suficientes que odeiam a minha posição anti-guerra! A AI é uma questão muito emocional para os artistas porque representa uma ameaça existencial para muitos criativos.

Lamento, eu sei que é angustiante pensar que podemos ser substituídos por robôs, mas estamos no limiar do futuro pós-humano. Há 25 anos que luto pela alma da humanidade e alerto para a invasão da tecnocracia.

Penso que haverá um período dourado de colaboração onde a fusão da inteligência orgânica e inorgânica empurrará as artes aplicadas para lugares excitantes que nunca foram.

Depois dessa lua-de-mel, os nossos cérebros humanos insignificantes não serão páreo para o aumento exponencial da capacidade da IA.

Você é professor adjunto no Fashion Institute of Technology em Nova Iorque. Como o seu trabalho de artista conceitual ajuda no ensino?

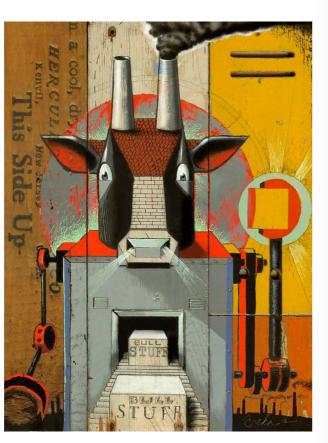
O ensino obrigou-me a codificar o meu processo. Costumava fazê-lo apenas organicamente usando a minha mente subconsciente, mas agora descrevo conscientemente o meu método para que os estudantes o possam replicar.

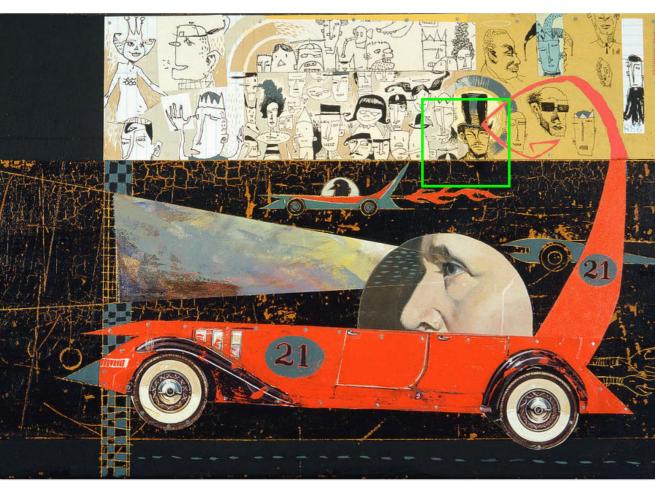
A minha contribuição para o corpo docente é o meu processo conceitual.

Mas há muitos professores maravilhosos que conseguem pintar e desenhar muito melhor do que eu.

40a 40b



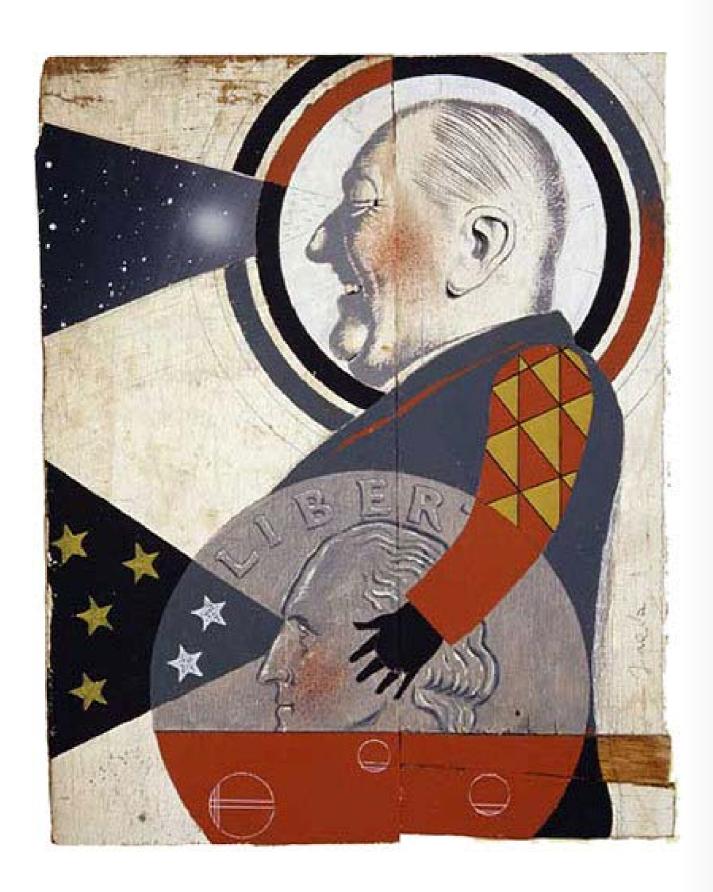








41a 41b



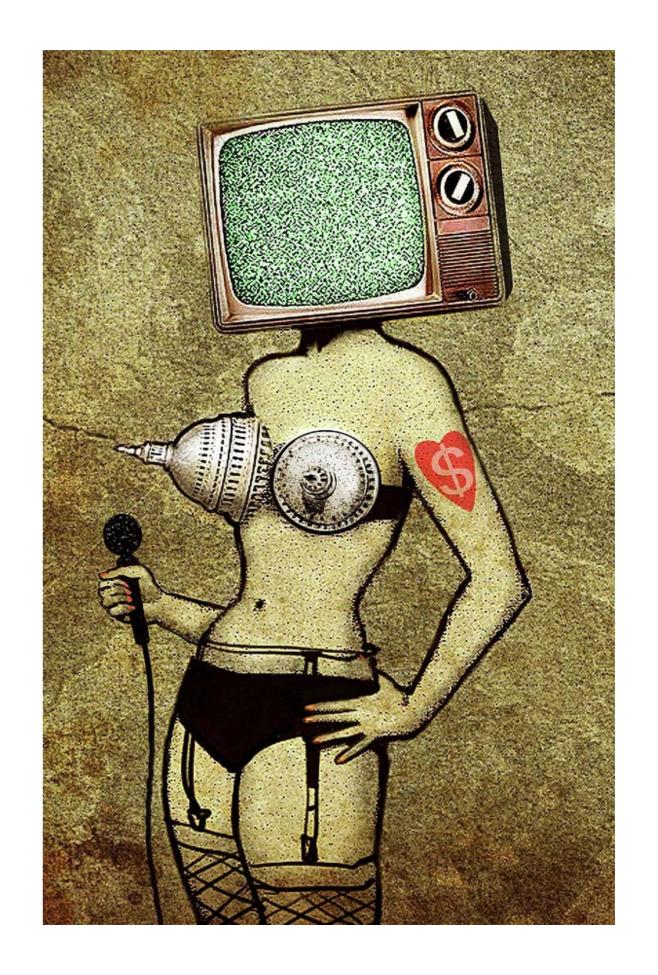




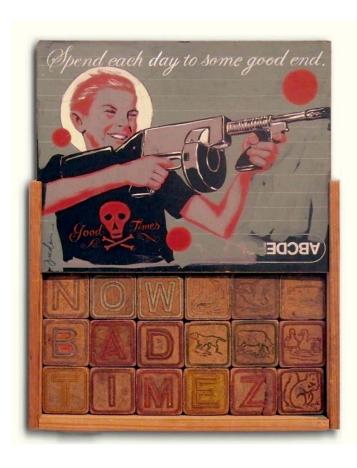
42a 42b

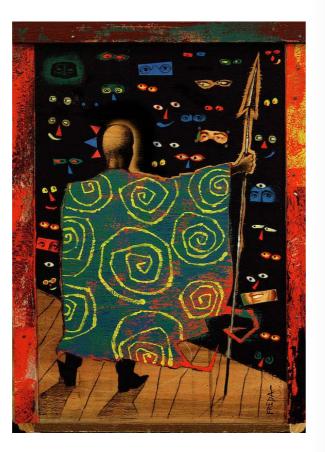






43a 43b

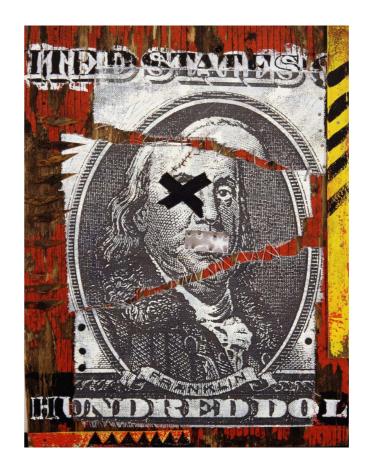






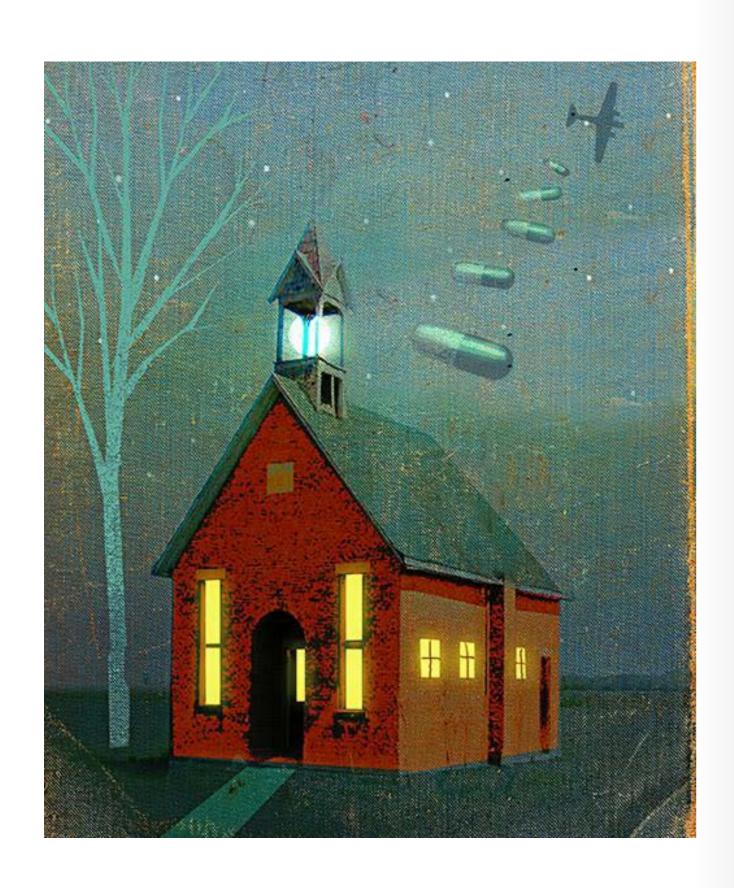








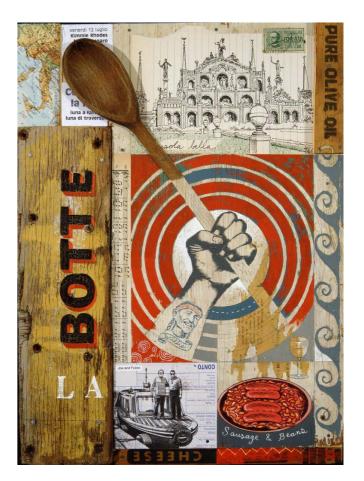
44a 44b





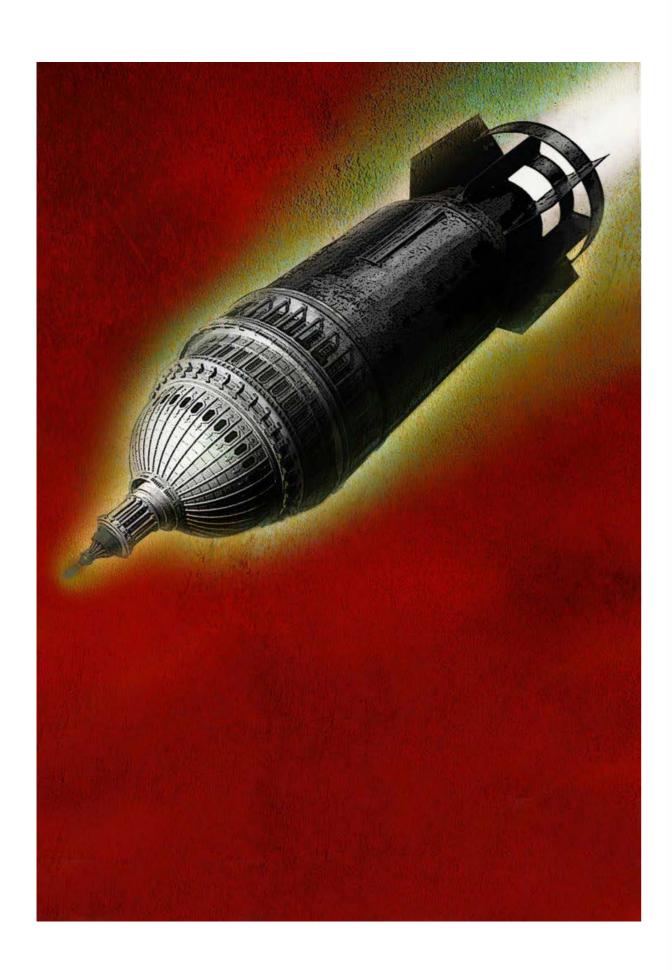




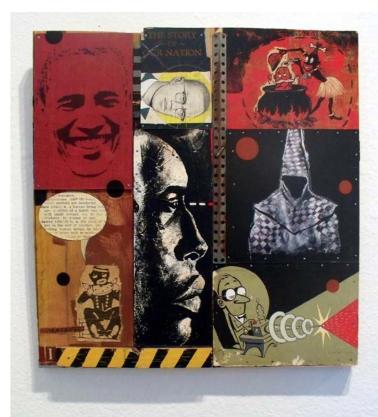


45a 45b





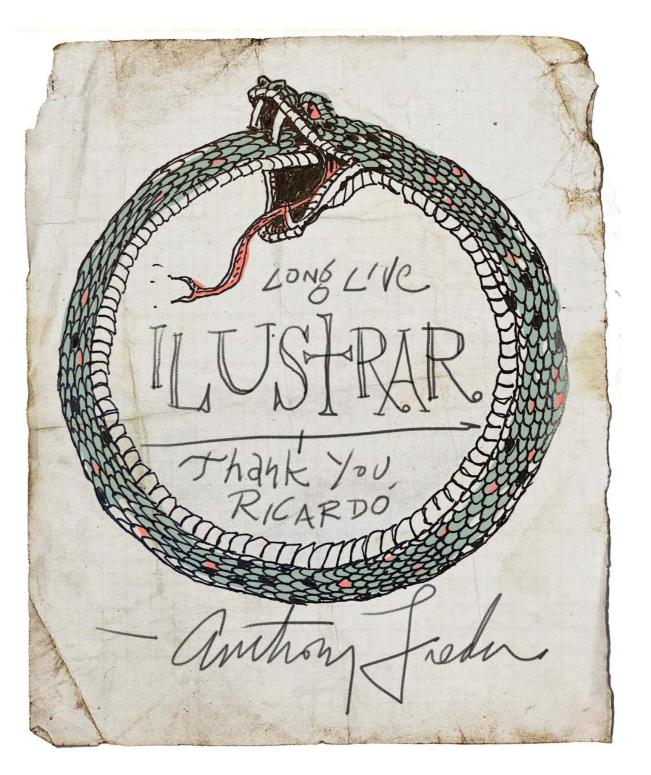






46a 46b





"Quero agradecer ao Ricardo por ter dado esta oportunidade a mim e pelo seu incansável trabalho de amor na produção desta revista! A revista é lindamente produzida e é uma ferramenta potente para qualquer instrutor de ilustração. Aprendi também sobre muitos ilustradores incríveis e talentosos ao ler a Illustrar. Obrigado Ricardo!"

Anthony Freda

47a 47b

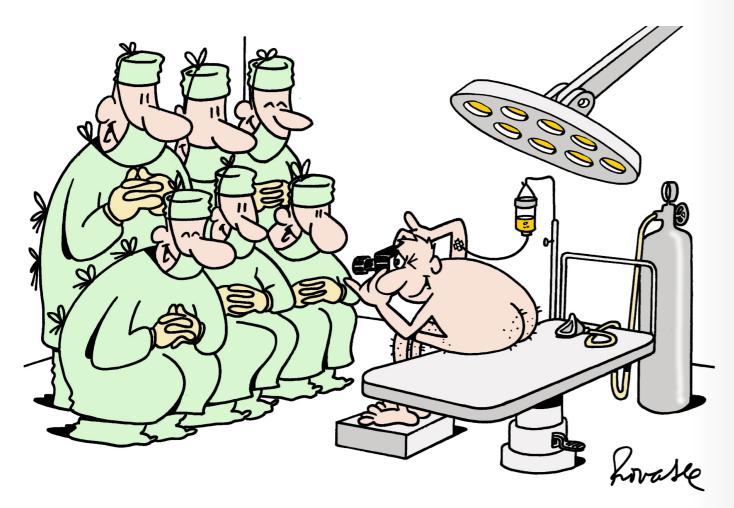


© Anthony Freda

48a 48b

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista llustrar. Para participar veja no final da seção.





Ronaldo Cunha Dias

Vacaria / RS
ronaldo@ronaldocartoons.com.br
http://www.ronaldocartoons.com.br

49a 49b



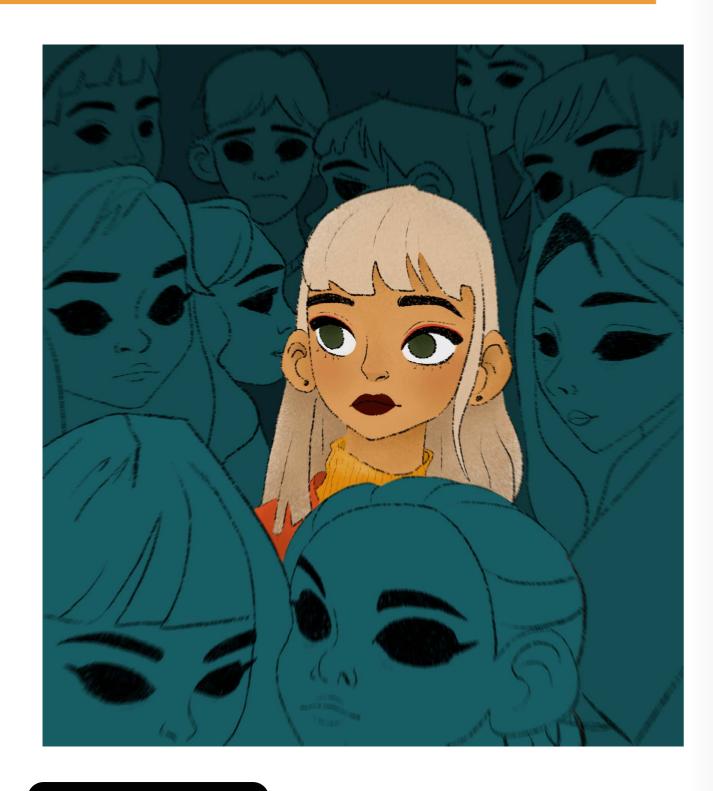


50a 50b

© Bruna Oliveira

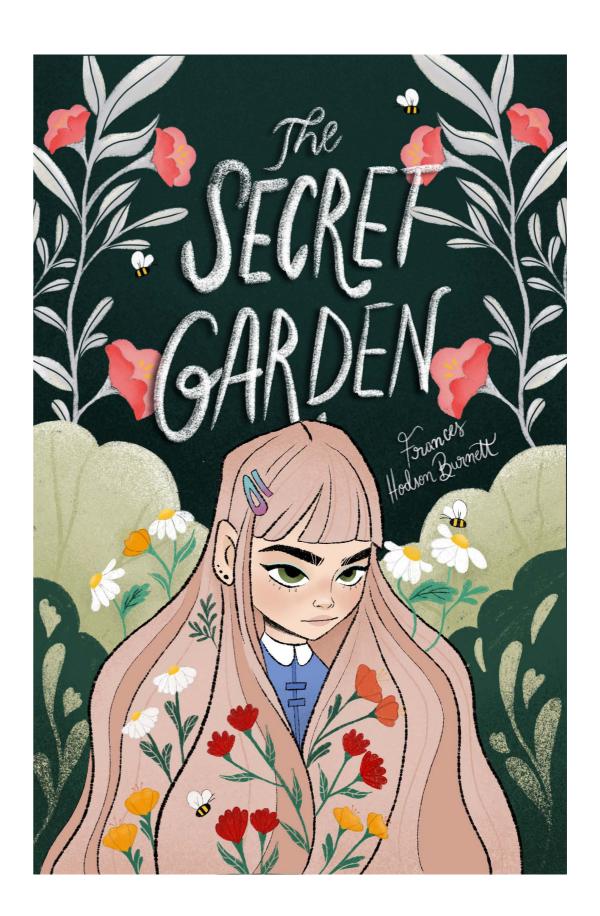
Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista llustrar. Para participar veja no final da seção.

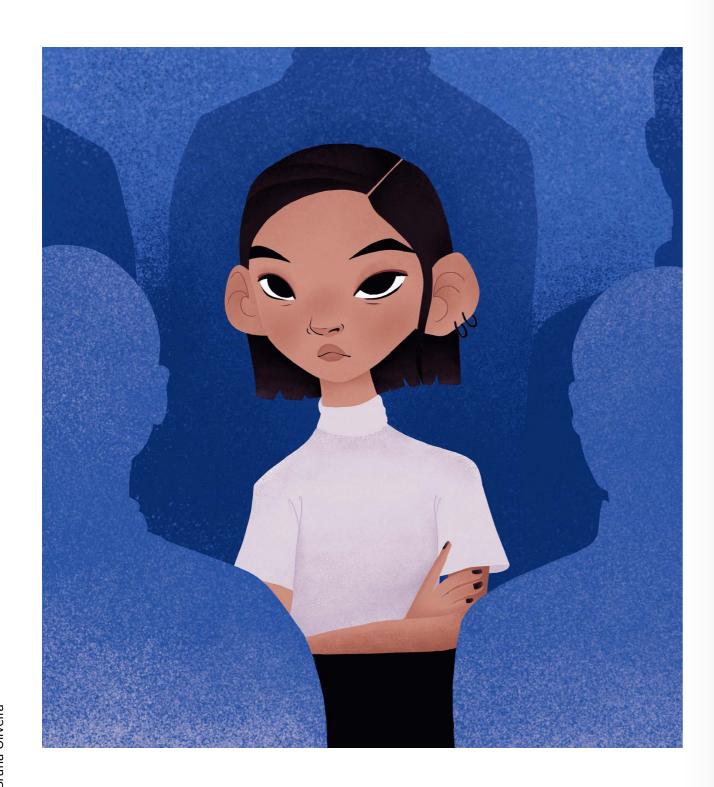


Bruna Oliveira

bybruh.art@gmail.com
https://www.behance.net/bybruhart



51a 51b

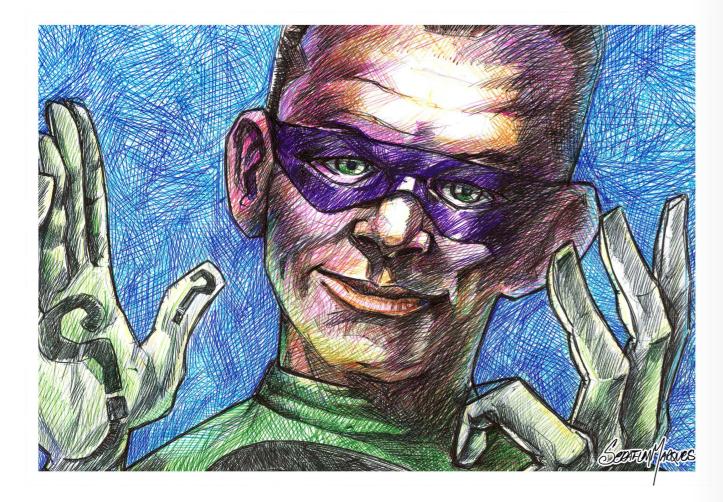


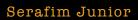


52a 52b

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista llustrar. Para participar veja no final da seção.





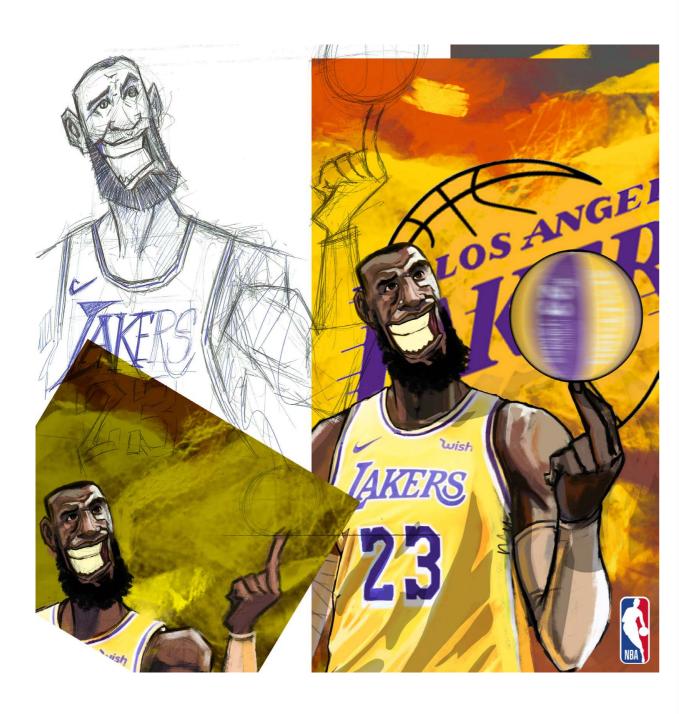
São Paulo / SP

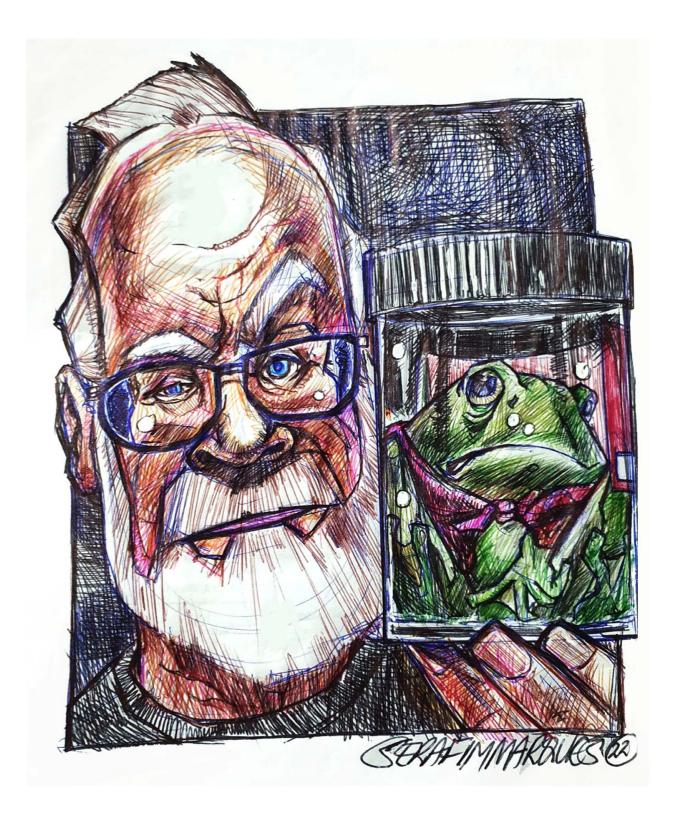
serafimmarques242@gmail.com

Instagram: serafim_junior_sjr242



53a 53b





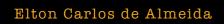
© Serafim 1

54a 54b

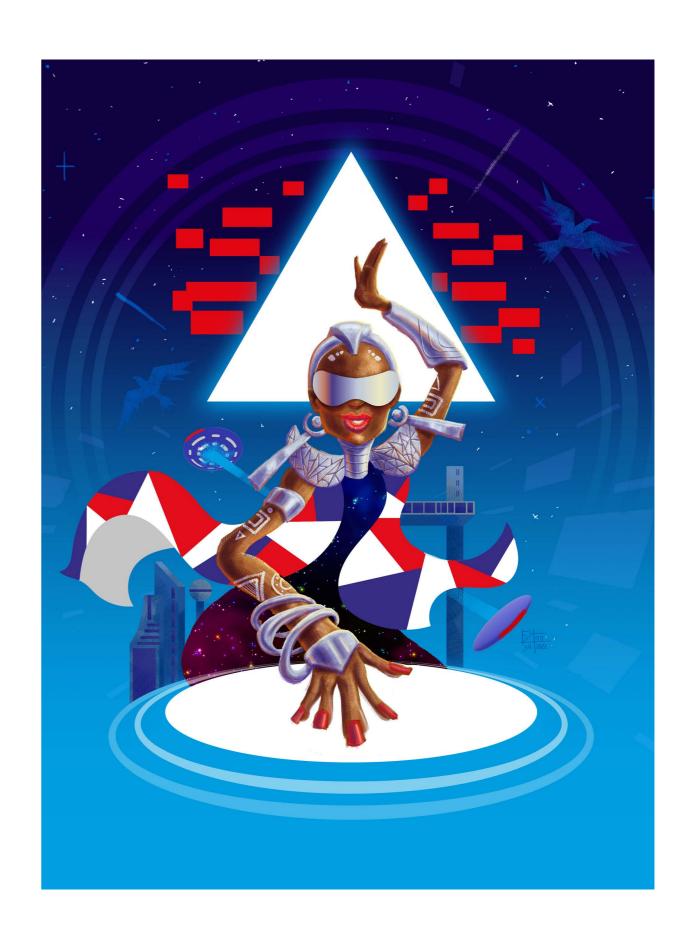
Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista llustrar. Para participar veja no final da seção.





Salvador / BA design@eltoncarlos.com.br http://eltoncarlos.com.br



55a 55b



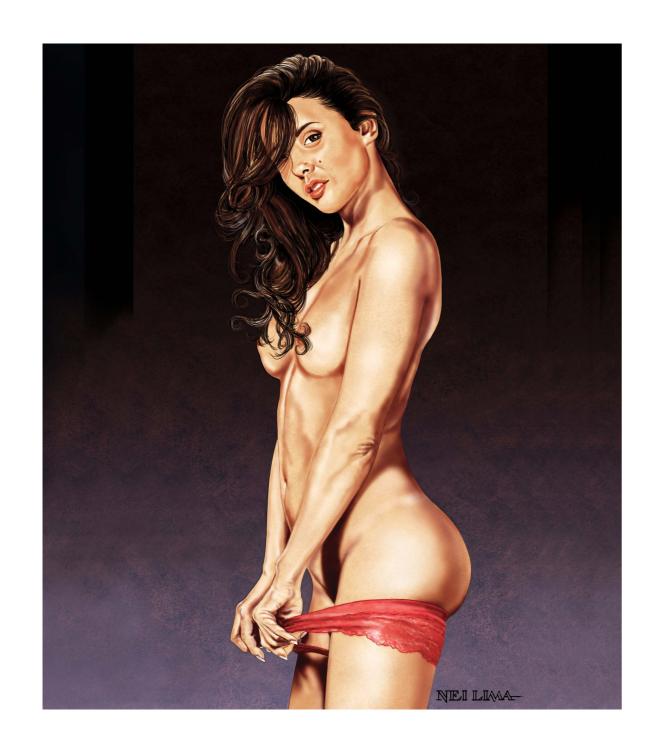


56a 56b

© Nei Lima

Espaço Aberto

Este espaço é reservado aos leitores e amigos da Revista llustrar. Para participar veja no final da seção.





https://www.instagram.com/neilimarte



57b 57a







58a 58b

Nei Lima

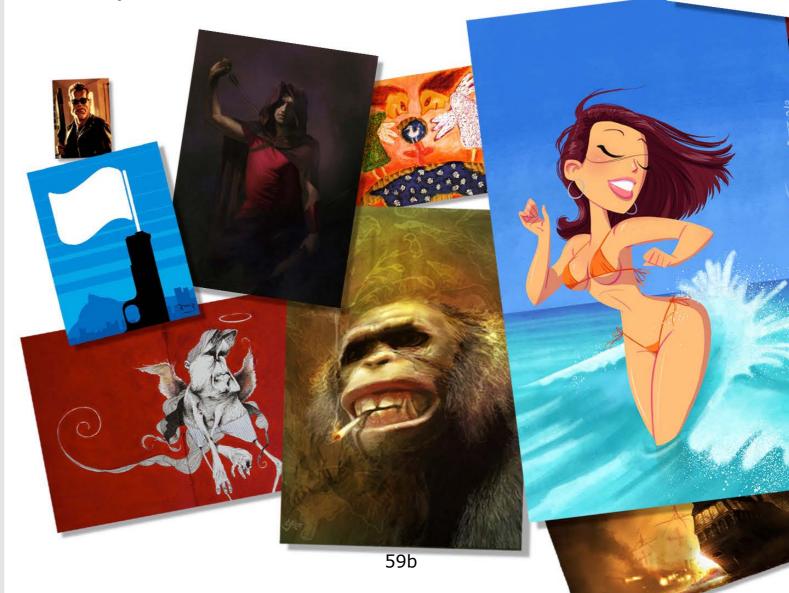
Espaço Aberto Como participar

A Revista Ilustrar abriu espaço para os leitores, fãs e amigos que queiram ter seus trabalhos divulgados na mais importante revista de ilustração do Brasil, por meio da seção Espaço Aberto.

Para participar é simples: mande um e-mail com o título "ESPAÇO ABERTO" para ilustrarmagazine@gmail.com com o nome, cidade onde mora, e-mail e site que pretenda ver publicados, uma autorização simples de publicação dos trabalhos na revista, e no mínimo 7 ilustrações a 200 dpi (nem todas poderão ser usadas).

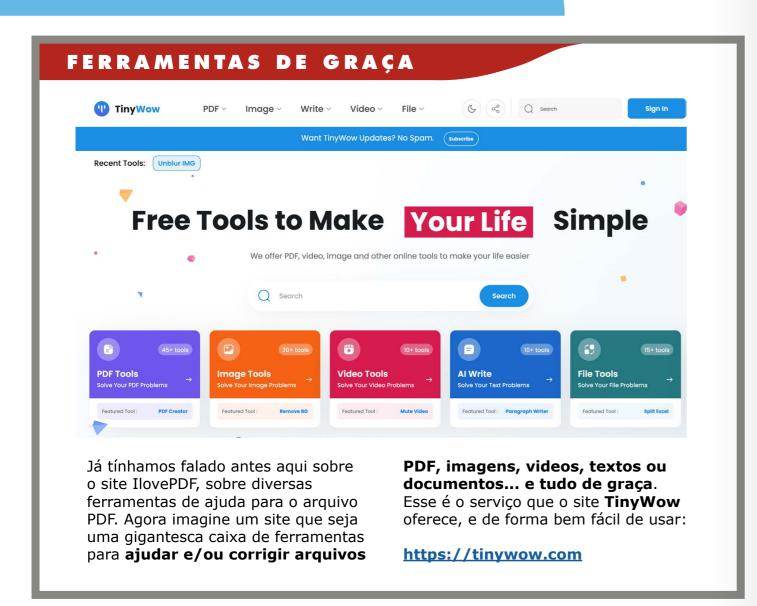
A Ilustrar vai disponibilizar para cada artista selecionado 4 páginas inteiras. Por isso escolham seus melhores trabalhos; esta pode ser a oportunidade de ter seus trabalhos publicados ao lado dos maiores profissionais do mercado.

ESPAÇO ABERTO, a sua entrada na Revista Ilustrar.

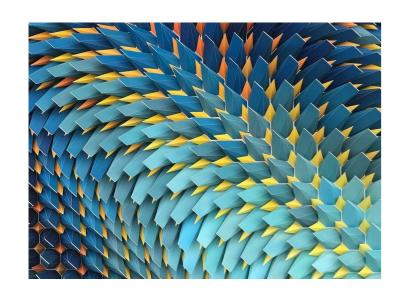


59a

Curtas



ESCULTURAS EM PAPEL

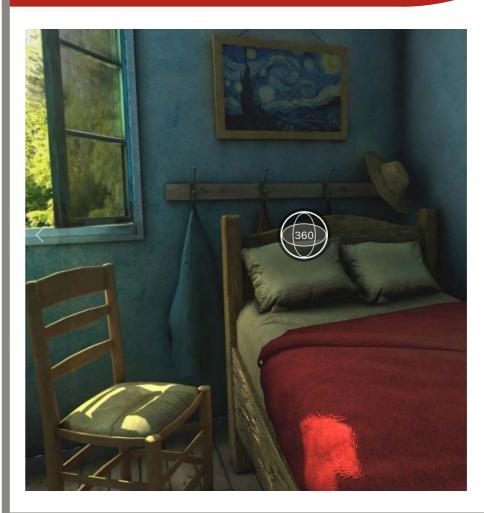


O artista e engenheiro de papel americano **Matthew Shlian** consegue criar esculturas geométricas intrincadas e complexas, criando padrões visuais extraordinários, apenas utilizando papel e dobraduras. Vale a pena conferir todos os trabalhos, aqui no site oficial: https://www.mattshlian.com

Ou no instagram:

https://www.instagram.com/ matthewshlian

QUARTO DE VAN GOGH EM 3D



O Museu Van Gogh divulgou em sua página do facebook o trabalho de Sokolovsky Ruslan, que mora em Israel.

Artista 3D, Sokolovsky recriou em 3D a famosa pintura "Quarto em Arles", do pintor Van Gogh.

Dessa forma é possível fazer um curioso tour pelo quarto, em uma visão de 360 graus, e ter uma visão de como seriam os aposentos do pintor.

O pequeno passeio pode ser visto aqui:

IMAGEM

SKETCH TOUR PORTUGAL

Em Portugal foi criado um ótimo projeto para promover o turismo: o **Sketch Tour Portugal**, projeto com apoio do Ministério do Turismo, onde 24 artistas foram convidados para viajarem a Portugal para desenhar e pintar várias regiões do país. O resultado (em imagens e videos) está aqui (no exemplo ao lado, um desenho do brasileiro Eduardo Bajzek):

https://www.visitportugal. com/pt-pt/content/ sketch-tour-portugal



60a



AVALIAÇÃO DE

PORTFOLIO e

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

1:00 h de conversa exclusiva com o editor da Revista llustrar, ilustrador e designer gráfico Ricardo Antunes

R\$100,00

Agendamento: revistailustrar@gmail.com

Gostou da Ilustrar? Que tal PAGAR UM CAFÉ?

A Ilustrar Magazine é uma revista **sem publicidade, sem qualquer tipo de apoio, ajuda ou subsídio**, mas feita por um grupo de ilustradores com o maior carinho e uma gigantesca dedicação.

No entanto, produzir a revista consome tempo e dinheiro, e por isso gostaríamos de convidar a todos os amigos da Ilustrar a **pagar um simples café**. Sim, com o equivalente a um café já ajudaria a manter a revista e continuar a desenvolver novos projetos (se você desejar ajudar com um valor maior, melhor ainda!).

Para colaborar existem 3 alternativas:

• PAGUE UM CAFÉ

Através do site "**Buy me a coffee**" você pode optar por pagar um café, ou quantos quiser: https://www.buymeacoffee.com/ilustrar

PAYPAL

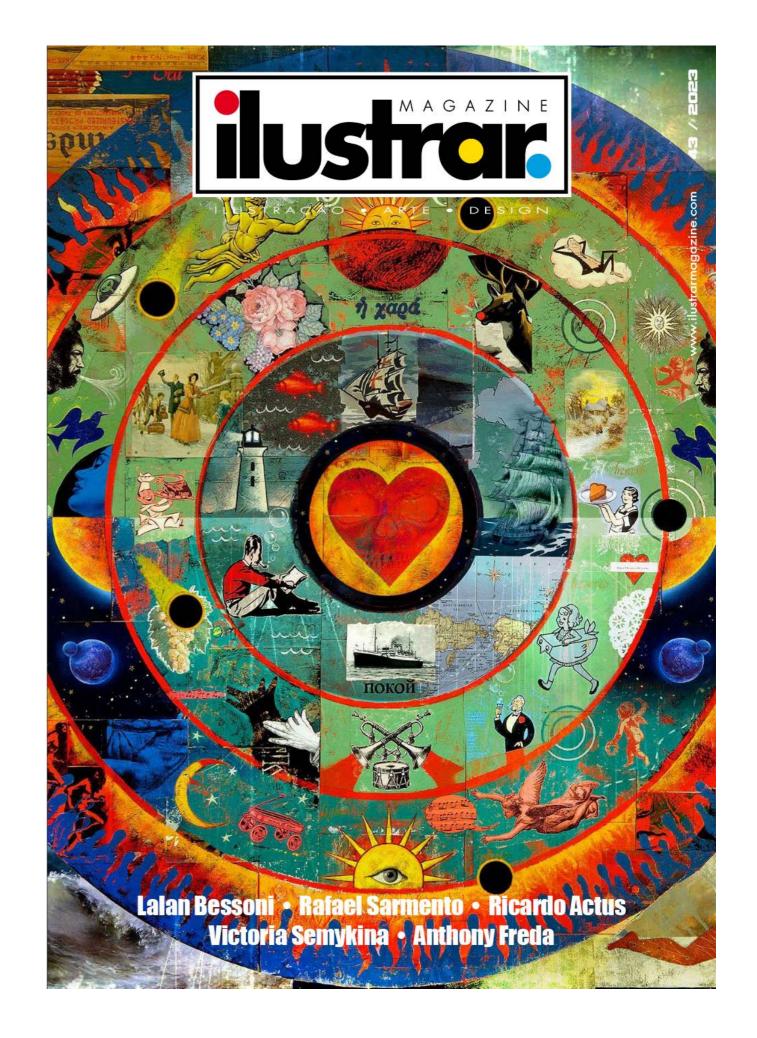
Para pagar um café ou fazer uma doação em qualquer valor através do Paypal, basta indicar o email: ilustrarmagazine@gmail.com

PIX

Poderá fazer um **PIX** de qualquer valor diretamente para a seguinte conta (Nubank):

Código email: ricardoantunesdesign@gmail.com

Desde já muitíssimo obrigado! :o)





Gostou? Acompanhe também

Pelo Facebook: Revista Ilustrar

Pelo Instagram: Ilustrar Magazine

Pelo Twitter: Revista Ilustrar

Uma produção



https://revistailustrar.com.br



Ilustrar Magazine / Revista Ilustrar prêmio HQMix